

Aula 01

SPTrans - Língua Portuguesa - 2023
(Pós-Edital)

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

25 de Setembro de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Classes de Palavras II	3
2) Preposições	4
3) Conjunções	10
4) Questões Comentadas - Preposição - VUNESP	33
5) Questões Comentadas - Conjunção - VUNESP	37
6) Lista de Questões - Preposição - VUNESP	55
7) Lista de Questões - Conjunção - VUNESP	58



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!!!

Vamos dar início ao estudo de duas classes de palavras que denominamos de Conectivos.

Nesta aula, veremos o uso das preposições e das conjunções. Trata-se de um assunto dos mais cobrados dentro desse tema, em TODA PROVA.

Vamos ser práticos. São assuntos muito simples: na parte das preposições, vamos entender a diferença entre preposições relacionais e nocionais. Esse entendimento é essencial para uma correta análise sintática.

Em relação às conjunções, você vai decorar aquelas que sempre terão os mesmos sentidos e isso vai ser suficiente para acertar a maioria das questões; até porque a maioria são palavras bem conhecidas, exceto umas um pouco diferentes como **conquanto**, **porquanto**, **destarte**... Em alguns casos, as conjunções podem trazer sentidos diferentes do esperado, mas aí vamos apontar o detalhe para você ficar atento.

Lembre-se: esta aula é vital para a compreensão das diversas orações subordinadas e coordenadas, pois são as conjunções que as iniciam.



PREPOSIÇÕES

A preposição é uma classe de palavras invariável, ou seja, que não se flexiona. A função dessa classe é **conectar palavras** e **iniciar orações reduzidas**. Normalmente, as preposições vão compor **locuções**. Quando ligada a adjetivos, formará uma locução adjetiva (ou seja, um adjetivo formado por mais de uma palavra); quando ligada a um advérbio, formará uma locução adverbial (ou seja, um advérbio formado por mais de uma palavra); e assim por diante.

Vamos lembrar as principais preposições: **a, com, de, em, para, ante, até, após, contra, sem, sob, sobre, per, por, desde, trás, perante**.

Ex: Gosto **de** chocolate (a preposição liga a palavra "chocolate" ao verbo "gostar")

Ex: Tenho medo **de** cobra (a preposição liga a palavra "cobra" ao nome "medo")

Ex: **Sem** estudar, não será possível passar no concurso (a preposição introduz a oração reduzida de infinitivo)

Ex: Esta mesa é **de** mármore (a preposição forma uma locução adjetiva)

Preposições Essenciais e Acidentais:

São chamadas de "essenciais" as preposições puras, que só atuam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...**

São chamadas de preposições "**acidentais**" aquelas palavras que na verdade **pertencem a outra classe**, mas que, "acidentalmente", em determinados contextos, passam a ser preposição: **consoante, conforme, segundo (quando não introduzem oração), como, que, mesmo, durante, mediante...**

Ex: Tenho **de** estudar/Tenho **que** estudar (essas expressões são equivalentes e o "que" é uma preposição accidental, pois é uma conjunção que está "acidentalmente" no papel de preposição ("de").

As palavras **salvo, exceto, exclusive, afora, menos e senão** são consideradas preposições acidentais quando introduzem locuções adverbiais com sentido de exclusão:

Ex: **Salvo** aquele capítulo, o livro inteiro é bom.

Usamos **eu** e **tu** após preposições acidentais ou palavras denotativas:

Ex: **Fora** tu, todos erraram (**fora** é preposição accidental)

Ex: **Até** tu, Brutus! (**até**, nesse contexto, é palavra denotativa de inclusão)



Com **preposições essenciais**, devemos usar as formas pronominais obíquas:

Ex: Venha **até** mim e haverá bênçãos **para** ti.

Preposições Relacionais e Nocionais:

As preposições que são exigidas por verbos e nomes, ou seja, que são regidas, têm “valor relacional”. São preposições **eminente gramaticais** e introduzem funções sintáticas de complemento, como objetos diretos, indiretos e complementos nominais. Em suma, são aquelas preposições obrigatórias, pedidas pela regência (exigidas pelas palavras que pedem um complemento).

Ex: Desconfio **de** um funcionário. (“relacional” - introduz complemento de verbo)

Ex: Tenho medo **de** cobra. (“relacional” - introduz complemento de substantivo)

Ex: Fui favorável **a** suas escolhas. (“relacional” - introduz complemento de advérbio)

Então, se a preposição introduzir um complemento obrigatório de um verbo, substantivo, adjetivo ou advérbio, ela será uma preposição gramatical/relacional e será exigência de um termo anterior.

As que não são exigidas obrigatoriamente, mas aparecem para estabelecer “relações de sentido”, têm valor **“nocional”**, pois trazem noção de posse, causa, instrumento, matéria, modo, etc. Geralmente introduzem adjuntos adnominais e adverbiais.

Ex: Este é o carro **de** Ricardo. (“nocional” - introduz locução indicativa de posse)

Ex: Tenho um violão **de** madeira. (“nocional” - indica qualidade/matéria)

A distinção entre esses dois tipos de preposição é fundamental para a análise sintática.

Contração das preposições:

As preposições podem ser contraídas com outras classes:

+ Preposição a + Artigos

a + a, as, o, os = **à, às, ao, aos**

+ Preposição a + Pronomes demonstrativos

a + aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo = **àquele, àquela, àqueles, àquilo**

+ A preposição a + Advérbios

a + onde = **aonde**

+ A preposição por + Artigos

por + o, a, os, as = **pelo, pela, pelos, pelas**

+ Preposição de + Artigos

de + o, a, as, um, uns, uma, umas = **do, da, das, dum, duns, duma, dumas**



Preposição de + Pronomes pessoais

de + ele, ela, eles, elas = **dele, dela, deles, delas**

Preposição de + Pronomes demonstrativos

de + este, esta, estes, estas, isto, esse, aquele, aquelas, aquilo

=**deste, desta, destes, destas, disto, desse, daquele, daquelas, daquilo**

Valor semântico da preposição (valor nocional)

As preposições nocionais não são exigidas pela gramática, mas são usadas para trazer **noções, circunstâncias, valores semânticos**. Não há como decorar e antever todas as possibilidades. Olhe sempre para o **termo que aparece depois** da preposição e tente pensar no papel que aquele termo exerce; aí você terá pistas sobre o sentido da preposição. Vejamos as principais relações de sentido que caem em prova.

Ex: Escrevi *a* lápis. (instrumento)

Ex: Meu violão é *de* mogno. (matéria)

Ex: Fui ao cinema *com* ela. (companhia)

Ex: Estou morrendo *de* frio. (causa)

Ex: Não fale *de/sobre* corrupção aqui. (assunto)

Ex: Vou *para* um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)

Ex: Estudo *para* passar em primeiro lugar. (finalidade)

Ex: Para Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade/opinião/referência)

Ex: Devolva-me o livro *do* aluno. (posse)

Ex: Vivo só *com* a renda da aposentadoria. (meio)

Ex: Estudo *com* gana. (modo)

Ex: Sou *contra* o populismo. (oposição)

Ex: O prazo *para* posse é de 30 dias. (tempo)

Ex: Não sou *de* Campinas. (origem)

Após as preposições “ante” e “perante”, preposições indicativas de lugar, não se usa preposição “a”.

Locuções prepositivas:

São grupos de palavras que equivalem a uma preposição. Se eu disser “falei **sobre** o tema” ou “falei **acerca do** tema”, a locução substitui perfeitamente a preposição. As locuções prepositivas sempre terminam em uma preposição, exceto a locução com sentido concessivo/adversativo “não



obstante”:

Veja alguns pares importantes com alguns sentidos que podem assumir:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (posição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

Rigorosamente, a gramática condena o uso de “através” com sentido de “meio” (Ex: fiquei rico através de investimentos) e limita essa preposição à ideia de “atravessar” (Ex: A luz passa através da janela.)

Fique atento, pois as bancas gostam de pedir a substituição de uma preposição ou locução prepositiva por uma conjunção ou locução conjuntiva com mesmo valor semântico: Estudo a fim de/para passar = Estudo a fim de que passe. **A substituição é possível, mas exige adaptações na estrutura da sentença.**



A preposição “de” é expletiva, de realce, e pode ser retirada da frase sem prejuízo sintático e sem alteração relevante de sentido em:

Estruturas comparativas: Como mais (do) que você.

Alguns apostos especificativos: O bairro (das) Laranjeiras satisfeito sorri.

Orações subordinadas predicativas: A sensação foi (de) que não mudou.

Predicativo do objeto do verbo chamar ou denominar: Jonny me chamou (de) estúpido.

Algumas estruturas do tipo artigo + adjetivo substantivado + de + substantivo: O maldito (do) gato foi atropelado 7 vezes!





(TRT-MT / 2022)

Em "O espelho recusou-se a responder a Lavínia que ela é a mais bela mulher do Brasil." (1º parágrafo), os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- a) uma preposição, um artigo e um pronome.
- b) um pronome, um artigo e um artigo.
- c) um artigo, um pronome e um artigo.
- d) um pronome, uma preposição e um pronome.
- e) uma preposição, uma preposição e um artigo.

Comentário

Aqui temos uma sequência:

"recusar-se a algo" => o "a" é uma preposição que rege o verbo "recusar"

"responder a alguém" => o "a" também é preposição que rege o verbo "responder"

"a mais bela" => o "a" é artigo que acompanha o superlativo. Portanto, gabarito Letra E.

(SEFAZ-AL / 2020)

É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma quadra distante da estação de trem. Quando visito a família, entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres, facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar, parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, a expressão "uma quadra distante da estação de trem" (1º parágrafo) poderia ser substituída por **a uma quadra de distância da estação de trem**.

Comentário

A preposição "a" aqui dá ideia de limite: estar a uma quadra=estar à distância de uma quadra=estar uma quadra distante. Questão correta.

(SEFAZ-DF / 2020)

No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas



nas quais investem", a substituição de "nas quais" por **aonde** prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentário

Investir pede preposição "em".

os investidores investem nas empresas (em + as empresas)

Trocando "as empresas" por um pronome relativo, temos "as quais"

as empresas "nas quais investem" (em + as quais)

Então, não cabe usar "aonde", pois o verbo não pede preposição "a". Mesmo o pronome "onde" não seria adequado, pois não temos lugar físico. Questão correta.



CONJUNÇÕES

Podem ser chamadas de síndeto, conectivos, elementos de coesão, operadores argumentativos... Assim como as preposições, as conjunções são conectores. Ligam orações diferentes ou termos de uma mesma oração. Também podem ligar parágrafos e traçar relações lógicas (adição, oposição, reafirmação, ressalva...) entre eles.

Quando ligam **orações de sentido completo, sintaticamente independentes, são chamadas coordenativas**. Se ligarem orações **dependentes** umas das outras sintaticamente, são chamadas **subordinativas**. Então basicamente esta é a diferença: na subordinação, um termo ou oração exerce função sintática (sujeito, complemento, adjunto) em outro termo ou oração. Na relação de coordenação, os termos são independentes, são apenas colocados lado a lado sem uma relação necessária de dependência sintática. Vejamos:

Ex: Cães **e** gatos são fofinhos. (coordenação)

Ex: Acordei cedo **e** fui correr. (coordenação)

Ex: O carro é bonito, **mas** caro. (coordenação)

Ex: **Quando** eu chegar, todas as alegrias estarão completas. (subordinação)

Ex: É necessário **que** haja mais compreensão. (subordinação)

Bem, pessoal, agora que já sabemos o conceito, vamos a elas:



CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Ligam orações **coordenadas**, ou seja, **independentes**, estabelecendo uma relação de sentido entre elas (adição, oposição, alternância, explicação ou conclusão).

Ex: Acordei tarde, **mas** fui correr.

Oração Independente¹ Oração Independente²

Dizemos que as orações são independentes porque têm sentido completo. Se retirássemos a conjunção, ainda assim teríamos duas orações com pleno sentido.

Locuções conjuntivas são conjuntos de palavras que **equivalem** a conjunções. “No entanto” é locução conjuntiva equivalente à conjunção “mas”; “Visto que” equivale a “porque”; “por isso” equivale a “portanto” e assim por diante.

Algumas conjunções são formadas por um **par correlato**, como a correlação alternativa “**quer x...quer**”



y”, a correlação proporcional “**quanto mais x mais y**”, e assim por diante. As questões não cobram esse detalhe de nomenclatura, portanto trataremos aqui esses termos simplesmente por conjunção, isto é, chamaremos “mas” e “no entanto” de conjunção adversativa.

Vamos agora aos tipos de conjunção coordenativa. São apenas 5 sentidos e temos que memorizá-los.

Conjunções Coordenativas Aditivas

Ligam orações ou palavras, com sentido de adição: **e**, **nem (e não)**, **bem como**, e as correlações **não só...como também/mas também/mas ainda...**

Ex: Estudei constitucional **e** administrativo.

Ex: Não fiz exercícios **nem** revisei.

Ex: **Não só** trabalho **como** também estudo.

Observe que não devemos dizer “e nem”, pois seria redundante a repetição do “e” que já faz parte do sentido da conjunção.

Observe também que a conjunção aditiva, quando liga fatos no tempo, pode indicar sequência cronológica: Vim e vi e venci.

Atenção: A palavra “**senão**” pode ter sentido aditivo (normalmente usado após **não só/não apenas/não somente**, equivalente a “**mas também**”).

Ex: O labrador era o favorito, **não só** da mãe, **senão** de toda a família.

A palavra tampouco é advérbio, mas pode vir a substituir uma conjunção aditiva, quando for equivalente a “nem”: Não malho, tampouco faço dieta!

Também tem caído bastante nas provas a palavra “**ainda**”, com sentido aditivo:

Ex: Eu trabalho, estudo e **ainda** (além disso) cuido de sete crianças.



(TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

No trecho “os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas”, a substituição da conjunção “e” por uma vírgula manteria a correção gramatical e a coerência do texto.

Comentários:

A conjunção coordenativa e a vírgula dividem a função de “coordenar” orações independentes, então podem sim ser utilizados aqui:



os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas, as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

O valor aditivo deixaria de estar expresso, mas a questão não pede análise de sentido, apenas de correção e coerência. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2019)

O direito tributário brasileiro depara-se com grandes desafios, principalmente em tempos de globalização e interdependência dos sistemas econômicos. Entre esses pontos de atenção, destacam-se três. O primeiro é a guerra fiscal ocasionada pelo ICMS. O principal tributo em vigor, atualmente, é estadual, o que faz contribuintes e advogados se debruçarem sobre vinte e sete diferentes legislações no país para entendê-lo. Isso se tornou um atentado contra o princípio de simplificação, contribuindo para o incremento de uma guerra fiscal entre os estados, que buscam alterar regras para conceder benefícios e isenções, a fim de atrair e facilitar a instalação de novas empresas. É, portanto, um dos instrumentos mais utilizados na disputa por investimentos, gerando, com isso, consequências negativas do ponto de vista tanto econômico quanto fiscal.

A competitividade gerada pela interdependência estadual é outro ponto. Na década de 60, a adoção do imposto sobre valor agregado (IVA) trouxe um avanço importante para a tributação indireta, permitindo a internacionalização das trocas de mercadorias com a facilitação da equivalência dos impostos sobre consumo e tributação, e diminuindo as diferenças entre países. O ICMS, adotado no país, é o único caso no mundo de imposto que, embora se pareça com o IVA, não é administrado pelo governo federal — o que dá aos estados total autonomia para administrar, cobrar e gastar os recursos dele originados. A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação, dada a coexistência dos princípios de origem e destino nas transações comerciais interestaduais, que gera a já comentada guerra fiscal.

A harmonização com os outros sistemas tributários é outro desafio que deve ser enfrentado. É preciso integrar-se aos países do MERCOSUL, além de promover a aproximação aos padrões tributários de um mundo globalizado e desenvolvido, principalmente quando se trata de Europa. Só assim o país recuperará o poder da economia e poderá utilizar essa recuperação como condição para intensificar a integração com outros países e para participar mais ativamente da globalização.

A correção gramatical e os sentidos originais do texto 1A1-I seriam preservados se, no trecho “A competência estadual do ICMS gera ainda dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades da Federação”, o vocábulo “ainda” fosse substituído pela seguinte expressão, isolada por vírgulas.

- A) até então
- B) ao menos
- C) além disso
- D) até aquele tempo
- E) até o presente momento

Comentários:

“Ainda” foi usado aqui com valor aditivo, equivalente a “além disso”, “também”:

“A competência estadual do ICMS gera, **além disso**, dificuldades na relação entre as vinte e sete unidades



da Federação”

Nas demais opções, a banca tenta confundir o candidato com sentidos possíveis, mas que não eram o sentido exato do texto. Vamos ver outros sentidos de “ainda”:

Quando chegou a prova, **ainda** não me sentia preparado. (**até aquele momento**)

Depois de tanto tempo, você **ainda** não entendeu. (**até o presente momento; até agora**)

Cheguei **ainda** agora. (**valor de reforço**)

Ela cuida de sete filhos e **ainda** faz faculdade de medicina. (**além disso**)

Ele vive atrasado, se **ainda** fosse competente, não o demitiria. (**ao menos; pelo menos**)

Seu filho só faz bobagem e você **ainda** o recompensa. (**mesmo assim, apesar disso**)

Não é minha obrigação, **ainda** assim o ajudo. (**mesmo assim, apesar disso**) Gabarito letra C.

Conjunções Coordenativas Adversativas

Ligam orações ou palavras com sentido de contraste, oposição, compensação, ressalva, quebra de expectativa, retificação: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, não obstante, SENÃO (sentido de “mas”)**.

Ex: Falou pouco, **mas** falou bonito. (relação de compensação, pois pouco não é o oposto de bonito.)

Ex: O professor era muito tímido, **não obstante** falava bem em público (relação de quebra de expectativa)

Ex: A culpa não foi da população, **senão** dos vereadores. (aqui, “senão” equivale a “mas sim”, com sentido adversativo)

Obs: Veremos adiante que a conjunção “não obstante” também poderá ser concessiva, quando equivaler a “embora”.

Valor adversativo do “E”.

Fique atento, pois **o “e” pode vir com valor adversativo**, e as bancas muitas vezes exploram isso: *Estava querendo ler, e o sono não deixava.* (sentido de adversidade).

Uma pista que indica o valor adversativo do “e” é estar antecedido por vírgula. A regra de pontuação recomenda pôr vírgula antes do “e” adversativo.

Valor argumentativo da conjunção adversativa.

Tenha em mente também que **a adversidade é “prima” da concessão**, ambas têm valor de contraste, oposição. **A concessão é uma adversidade que não impede um resultado de se realizar.**

Em muitas questões, vão ser pedidas reescrituras em que uma concessão será substituída por uma adversidade e vice-versa, com as devidas **adaptações**, já que **conjunções concessivas levam o verbo**



para o subjuntivo: embora/caso eu possa...

Então, segue uma dica para interpretação:

Em uma frase que conste uma conjunção adversativa, **a informação mais importante é a que vem após a conjunção.**

Ex: Ela grita do nada, **mas é gente boa**. (Ser gente boa é mais importante do que ela gritar do nada.)

Seria totalmente diferente de dizer: "Ela é gente boa, **mas grita do nada**", pois, nesse segundo caso, o foco estaria no fato de gritar.

Para escrever essa última sentença na forma concessiva equivalente, o foco teria que estar na outra oração, não na concessiva:

Embora seja gente boa, grita do nada!

✓ Portanto, após a conjunção adversativa é que de fato vem a opinião relevante do falante.

Veremos, adiante, que a conjunção adversativa constitui um operador argumentativo forte, enquanto a concessiva é um operador argumentativo fraco.



(PGE-AM / 2022)

É, todavia, certo que o grãozinho não se despegou do cérebro de Quincas Borba (2º parágrafo).

O termo sublinhado pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido original, por:

- (A) nesse caso
- (B) contudo
- (C) por isso
- (D) além disso
- (E) portanto

Comentários:

"Todavia" é conjunção adversativa, equivalente a "mas", "porém", "entretanto", "contudo".

"nesse caso" indica referência e não é conjunção; "por isso" é conjunção explicativa; "além disso" é locução adverbial de adição; "portanto" é conjunção conclusiva. Gabarito letra B.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

A separação dos movimentos da informação em relação aos movimentos dos seus portadores e objetos permitiu, por sua vez, a diferenciação de suas velocidades; o movimento da informação ganhava velocidade num ritmo muito mais rápido que a viagem dos corpos ou a mudança da situação sobre a qual se informava. Afinal, o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à



própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), o que tornou a informação instantaneamente disponível em todo o planeta, tanto na teoria como na prática.

A substituição do conectivo “Afimal” (L.10) por **Contudo** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

“Afimal” é um advérbio de conclusão, com sentido de “finalmente”, “no fim das contas”. “Contudo” é conjunção adversativa, então os sentidos são bem diferentes. Questão incorreta.

(BNB / 2018)

O sistema de aprendizagem de máquina diminui a ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Na linha 2, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de **Porquanto**.

Comentários:

“Contudo” é conjunção adversativa, como “porém, mas, entretanto, todavia...”. “Porquanto” equivale a “porque”, então indica causa/explicação. Questão incorreta.

Conjunções Coordenativas Alternativas

Ligam orações ou palavras com sentido de alternância ou escolha (exclusão): **ou, ou...ou, quer...quer, ora...ora, já...já, seja...seja**.

Ex: Estude **ou** vá para festa, não dá para ter tudo. (relação de escolha entre opções mutuamente excludentes).

Ex: Fico motivado **ora** pelo salário **ora** pela realização. (relação de alternância)

Ex: **Seja** por bem, **seja** por mal, vou convencê-lo de que estou certo! (Relação de exclusão)

Atenção: A palavra “senão” pode funcionar como conjunção alternativa:

Ex: Saia agora, **senão** chamarei os guardas. (poderíamos trocar por “ou”)



(SEFAZ-RS / 2019)

Desse modo, **o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político**, a partir da qual foi possível que as pessoas deixassem de viver no que Hobbes definiu como o estado natural (ou a vida pré-política da humanidade) e passassem a constituir uma sociedade de fato, a geri-la mediante um governo, e a financiá-la, estabelecendo, assim, uma relação clara entre governante e governados.

No trecho “o poder de tributar está na origem do Estado ou do ente político”, a substituição de “ou” por **e** prejudicaria a correção gramatical do texto.



Comentários:

Não prejudicaria, o “ou” indica relação de sinonímia. A inserção do “E” aditivo apenas mudaria o sentido, sem erro gramatical. Questão incorreta.

Conjunções Coordenativas Conclusivas

Ligam orações ou palavras com sentido de conclusão ou consequência: **logo, portanto, então, por isso, assim, por conseguinte, destarte, pois (quando vem deslocado)**.

Ex: Estava preparado, **portanto** não me apavorei.

Ex: Estou tentando te ajudar, **por isso** quero que você me escute.

Ex: Estava despreparado, não foi, **pois**, aprovado.

Se a conjunção vier deslocada, deve estar entre vírgulas!

O **pois** no início da oração, isto é, não deslocado entre vírgulas, será explicativo ou causal.



(MP-CE / 2020)

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo e não deveria ser denominado democrático. Essa é a perspectiva defendida por Ronald Dworkin, para quem “A livre expressão é uma das condições de um governo legítimo. As leis e políticas não são legítimas a menos que tenham sido adotadas por meio de um processo democrático, e um processo não é democrático se o governo impediu alguém de exprimir as suas convicções acerca de quais devem ser essas leis e políticas”.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam mantidas caso fosse inserida a expressão **por isso**, isolada por vírgulas, entre as palavras “e” e “não”, no segundo parágrafo — **e, por isso, não**.

Comentários:

A liberdade de expressão é particularmente valiosa em uma sociedade democrática, ao ponto de haver quem sustente que, na ausência de uma ampla liberdade de expressão, nenhum governo seria de todo legítimo **e, por isso, não** deveria ser denominado democrático.

Aqui, temos uma relação conclusiva, indicativa de decorrência lógica:

sem liberdade de expressão, um governo não é democrático; **portanto**, não deve ser chamado de democrático. Questão correta.

(EMAP / 2018)



A palavra “portanto” introduz, no período em que ocorre, uma ideia de conclusão.

Comentários:

Questão diretíssima. “Portanto” é o conectivo conclusivo mais conhecido. Questão correta.

Conjunções Coordenativas Explicativas

Ligam orações ou palavras com sentido de justificativa, explicação: *que, porque, pois (se vier no início da oração), porquanto*. Fique atento porque elas são fortemente sinalizadas pela presença de um **verbo no imperativo** anterior.

Ex: Fugam, **porque** a bruxa está à solta.

Ex: Economize recursos, **porquanto** não se sabe do futuro.

Ex: Fique em silêncio, **pois** o filme já começou.

Ex: Vem, vamos embora, **que** esperar não é saber.



Pois explicativo: inicia uma oração e justifica a outra:

Ex: Volte, pois tenho saudade.

Pois conclusivo: após o verbo, deslocado entre vírgulas.

Ex: Há instabilidade; o dólar voltará, pois, a subir.

(PC-MA / 2018)

A correção gramatical e o sentido do trecho ‘O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar’ seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por

- a) uma vez que.
- b) logo que.
- c) a fim de que.
- d) ainda que.
- e) contanto que.

Comentários:

O sentido é basicamente: O anonimato é benéfico, **PORQUE** as pessoas se sentem mais protegidas para falar.

Então, temos uma relação explicativa da afirmação inicial de que “o anonimato ajuda”. Logo, podemos trocar “já que” por outro conectivo explicativo: “uma vez que”. Gabarito letra A.



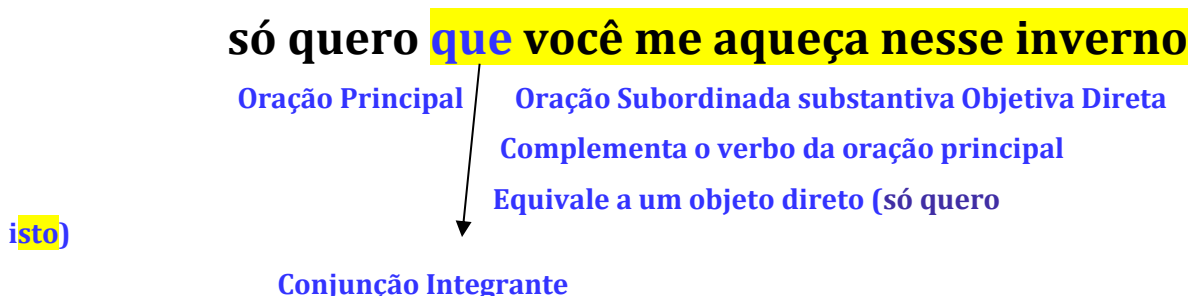
CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Ligam orações **subordinadas**, ou seja, duas orações que **dependem sintaticamente uma da outra**. A oração que é introduzida (iniciada) por uma conjunção subordinativa é chamada de oração **dependente/subordinada**. A outra oração, que não é a introduzida pela conjunção, é chamada de **oração principal**. É muito importante saber essas noções, pois estas conjunções serão a base das orações subordinadas, que também terão sua influência no assunto **pontuação**.

As conjunções subordinadas podem ser **integrantes** ou **adverbiais**.

CONJUNÇÃO INTEGRANTE

As conjunções **integrantes** indicam que a oração subordinada que elas iniciam integra ou completa (**complementa**) o sentido da oração principal. **Introduzem orações substantivas**, aquelas que podem ser trocadas por “isto/disto” e desempenham funções sintáticas típicas dos substantivos, como **sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, aposto, predicativo**. As conjunções integrantes não possuem valor semântico próprio e são apenas duas: “que” e “se”.



Não se apavore! ESTUDAREMOS DETALHADAMENTE AS DIVERSAS ORAÇÕES SUBSTANTIVAS NA AULA DE SINTAXE, mas já adianto aqui alguns exemplos e suas funções sintáticas, para facilitar a familiarização:

Oração subordinada substantiva subjetiva:

Exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

Ex: É necessário que você estude.

Oração subordinada substantiva objetiva direta

Exerce a função de objeto direto do verbo da oração principal.

Ex: Quero que você estude.

Ex: Eles não sabiam se haveria aula.

Oração subordinada substantiva objetiva indireta

Exerce a função de objeto indireto do verbo da oração principal, sendo sempre iniciada por uma preposição.

Ex: O candidato necessita de que todos o apoiem agora.

Ex: Ela insistiu em que os alunos estudassem mais.



Oração subordinada substantiva completiva nominal

Exerce a função de complemento nominal, completando o sentido de um nome pertencente à oração principal. É sempre iniciada por uma preposição.

Ex: Tenho esperança de que vamos vencer.

Ex: Sinto necessidade de que você fique ao meu lado.

Oração subordinada substantiva predicativa

Exerce a função de predicativo do sujeito do verbo da oração principal. Aparece normalmente depois do verbo ser.

Ex: O bom é que a prova foi adiada.

Ex: A dúvida era se haveria mesmo prova.

Oração subordinada substantiva apositiva

Exerce a função de aposto de algum termo da oração principal.

Ex: João só queria uma coisa: que fosse aprovado logo.

Observe que, se você trocar a oração por ISTO e fizer a análise, vai confirmar a função sintática que dá nome à oração. Nosso objetivo por ora é apenas reconhecer a conjunção integrante, o que se torna mais fácil quando percebemos que ela introduz uma oração com as funções acima.



■ Não confunda: a estrutura **haver/ter + que/de + infinitivo** é uma locução verbal, com uma preposição accidental no meio:

Ex: Tenho que estudar; Hei de passar.

Repito: **que/de**, nesse caso, é uma preposição accidental, **não é conjunção integrante**.

(SEDF / 2017)

É claro que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português.

A oração “que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português” exerce a função de complemento do vocábulo “claro”.

Comentários:

Aqui, a conjunção “que” é integrante, introduz oração substantiva, substituível por [ISTO]. Observe:

É claro [**que a gramática do inglês não é a mesma gramática do português**]

É claro [**ISTO**] >>> [**ISTO**] É claro

Então, a oração tem função de sujeito, não de complemento. Questão incorreta.

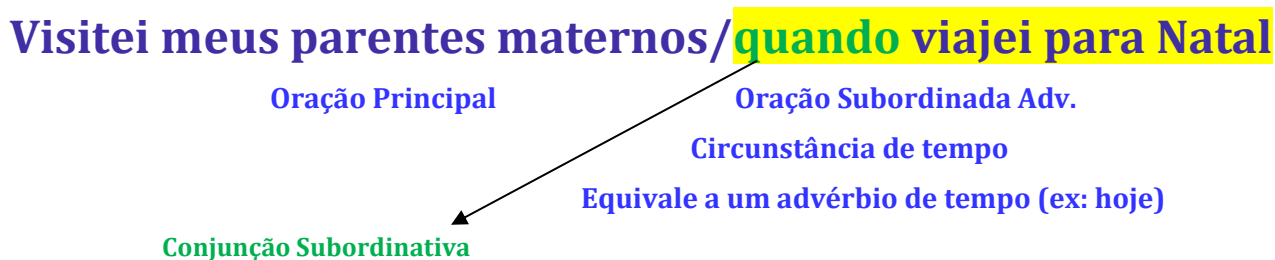


CONJUNÇÕES ADVERBIAIS

As **conjunções adverbiais**, que vão introduzir as **orações subordinadas adverbiais**, trarão uma relação semântica de circunstância, como um advérbio, com função sintática de adjunto adverbial da oração principal.

Podem ser **temporais, causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, comparativas, consecutivas**.

Vejam um exemplo de uma oração subordinada adverbial, para entender a relação sintática entre a oração principal e a subordinada iniciada pela conjunção:



Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

Iniciam oração subordinada de mesmo nome e indicam a hipótese ou a condição para a ocorrência da oração principal. **Geralmente trazem verbo com sentido de hipótese e conjugado no modo subjuntivo**, que é o tempo verbal com valor hipotético. São elas: *se, caso, desde que, contanto que, quando, salvo se, a menos que, a não ser que, sem que*.

Ex: Se eu puder, ensinarei tudo.

Ex: Se eu quisesse falar com você, te chamaria no *whatsapp*!

Ex: A não ser que haja uma catástrofe, não me atrasarei.

Ex: Sem que invista em bons materiais, não vai aprender rápido.

Ex: Qualquer renda, mesmo quando **(se)** for oriunda de ilícitos, será tributada.

Cuidado, ao trocar “SE” por “CASO”, é preciso fazer um ajuste no verbo, como no exemplo:

Se eu puder, viajarei. (verbo no futuro do subjuntivo)

Caso eu possa, viajarei. (verbo no presente do subjuntivo)

(SEFAZ-SC / 2021)

Depreende-se das orações que compõem a frase Se o predador estivesse capaz já o teria mordido avidamente (1º parágrafo) uma relação de

(A) passividade, expressa pela partícula apassivadora se.



- (B) condição, expressa pela conjunção subordinante se.
- (C) passividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (D) reflexividade, expressa pelo pronome pessoal se.
- (E) condição, expressa pela conjunção integrante se.

Comentários:

"Se" é conjunção subordinativa adverbial condicional; portanto, expressa uma hipótese.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / AUDITOR FISCAL / 2019)

Por outro lado, se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia, os custos desse setor diminuiriam, o que possibilitaria a queda dos preços de seus produtos e poderia gerar um crescimento das vendas.

No texto 1A3-I, a oração "se o Estado reduzisse a tributação de determinado setor da economia" apresenta, no período em que se insere, noção de

- A) concessão, uma vez que representa uma exceção às regras de tributação do país.
- B) explicação, uma vez que esclarece uma ação que diminuiria os custos do referido setor.
- C) proporcionalidade, uma vez que os custos do referido setor diminuiriam à medida que se diminuísse a tributação.
- D) tempo, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor ocorreria somente após a redução da tributação sobre ele.
- E) condição, uma vez que a diminuição dos custos do referido setor dependeria da redução da tributação sobre ele.

Comentários:

SE é a mais clássica conjunção condicional, então temos uma oração subordinada adverbial condicional, que traz uma premissa que deve ser atendida para ocorrer depois a redução dos custos.

Se a tributação diminuir, então diminuirão os custos. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

Indicam que uma ação ou fato se desenvolve de acordo com outro: **como, conforme, consoante, segundo**.

Ex: A prova se desenrolou **como** tínhamos treinado!

Ex: Tudo correu **conforme** o planejamos.

Ex: **Conforme** esclarece o livro, isso nunca aconteceu.

OBS: Quando não introduzem orações (em expressões sem verbo), **conforme, consoante, segundo**, não são consideradas conjunções, mas apenas **preposições acidentais**:



Ex: **Conforme o livro**, isso nunca aconteceu.



(PGE-PE / 2019)

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, **como** as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa, lançando-nos na confusão.

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” fosse substituída por **conforme**.

Comentários:

Sim. “Conforme” também é uma conjunção subordinativa conformativa:

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, *conforme/consoante/segundo* as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas. Questão correta.

(PM-AL / 2018)

Nesse caso, considera-se crime a transgressão de regras socialmente preestabelecidas, que variam **de acordo com** a sociedade e o contexto histórico.

No texto, a expressão “de acordo com” tem o mesmo sentido de **conforme**.

Comentários:

Questão direta. A locução “de acordo com” expressa justamente o sentido de “conformidade”, por isso mesmo poderia ser trocada por conjunções conformativas: “conforme”, “consoante”, “como”, “segundo”. Questão correta.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

Indicam propósito, objetivo, finalidade: **para que, a fim de que, do modo que, de sorte que, porque (quando igual a para que), que**.

Ex: Dou exemplos para que você entenda tudo.

Ex: Estude todo dia a fim de que acumule conhecimento ao longo do mês.

Ex: “É preciso rezar porque não estoure uma nova guerra mundial.”

(SEDUC-AL / 2018)

Em “Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação”, a preposição “Para” exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade.



Comentários:

‘Para’ exerce papel de conectivo, pois é uma preposição, um elemento de ligação; além disso, tem sentido de finalidade, indica que as pessoas carregam os documentos com um propósito específico: apresentar na hora da vacinação. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Assim, é comum que pais com baixa escolaridade lutem para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade, sem reivindicar para si mesmos o direito que lhes foi violado.

A oração “para que os filhos tenham acesso a um ensino de qualidade” expressa circunstância de

A) finalidade. B) causa. C) modo. D) proporção. E) concessão.

Comentários:

“Para” é uma preposição indicativa de propósito, finalidade. Gabarito letra A.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

Introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal: **à medida que, à proporção que, ao passo que e também as correlações quanto mais/menos...mais/menos...**

Ex: Quanto mais eu rezo, mais assombrações me aparecem.

Ex: Quanto mais estudo, mais sorte tenho nas provas.

Ex: À medida que o tempo passa, a confiança vai aumentando.

Ex: Ao passo que o produto escasseia, o preço sobe.

(TELEBRAS / 2022)

Um maior acesso pode significar mais progressos no domínio da realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Internet impulsiona a atividade econômica, o comércio e até a educação. A telemedicina está melhorando os cuidados com a saúde, os satélites de observação terrestre são usados para combater as alterações climáticas e as tecnologias ecológicas contribuem para a existência de cidades mais limpas.

Ao passo que essas inovações se tornam mais importantes, a necessidade de atenuar o fosso tecnológico é mais urgente.

No último parágrafo, a expressão “Ao passo que” estabelece uma relação de proporcionalidade entre as orações que formam o período.

Comentários:

Sim, a relação de aumento proporcional poderia ser expressa assim:

Quanto mais importantes as inovações se tornam, mais urgente fica a necessidade de atenuar o fosso tecnológico. Questão correta.

(PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA URTIGA - RS / 2019)



No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de:

- A - condição
- B - consequência
- C - finalidade
- D - proporção

Comentários:

No período “Quanto mais eu gritava, mais pessoas apareciam de todos os lados.”, a ideia expressa pela oração sublinhada é de **proporção**. As conjunções subordinadas adverbiais proporcionais introduzem uma oração que traz uma relação de proporcionalidade com a oração principal. Gabarito: letra D.

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

Introduzem uma oração que traz uma noção de tempo para o fato ocorrido na oração principal: **quando, enquanto, desde que, sempre que, toda vez que, assim que, logo que, mal (com sentido de assim que)**.

Ex: Mal cheguei e já fui bombardeado de perguntas.

Ex: Meu chefe me demitiu assim que cheguei.

Ex: Comprei roupas enquanto ela escolhia sapatos. (tempo simultâneo).

Obs: Segundo entendimento muito “específico” de Sacconi, “quando” pode indicar ‘**causa**’, se puder ser substituída perfeitamente por “**já que**”:

“Por que ficar amontoado na cidade, sob a poluição, **quando** existe um mundo de terra fértil no campo para se trabalhar”.

(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

Em geral, consideramos que rituais seriam eventos de sociedades históricas, da vida na corte europeia, por exemplo, ou, em outro extremo, de sociedades indígenas. Entre nós, a inclinação inicial é diminuir sua relevância. Muitas vezes comentamos “Ah, foi apenas um ritual”, querendo enfatizar exatamente que o evento em questão não teve maior significado e conteúdo. Por exemplo, um discurso pode receber esse comentário se for considerado superficial em relação à expectativa de um importante comunicado. Ritual, nesse caso, é a dimensão menos importante de um evento, sinal de uma forma vazia, algo pouco sério — e, portanto, “apenas um ritual”.

A substituição do trecho “se for considerado” (L.5) por **quando considerado** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não haveria erro nem o texto ficaria incoerente (absurdo, ilógico). A oração ficaria reduzida, porque o verbo “for” seria suprimido:

um discurso pode receber esse comentário se/quando considerado superficial em relação à expectativa

Quanto ao sentido, podemos pensar que o “quando”, conjunção temporal, deixa o texto menos hipotético



que o “se” condicional, mas isso é sutileza e não foi objeto da questão. Questão correta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Quem era rico escapava: mandava escravos para fazer o serviço sujo (pagamento de imposto em serviço).

Assim que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

A expressão “Assim que” indica, no período em que ocorre, uma noção de

- A) modo, podendo ser substituída por **Dessa maneira que**, sem alteração dos sentidos do texto.
- B) conclusão, podendo ser substituída por **Tão logo**, sem alteração dos sentidos do texto.
- C) causa, podendo ser substituída por **Como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- D) comparação, podendo ser substituída por **Assim como**, sem alteração dos sentidos do texto.
- E) tempo, podendo ser substituída por **Logo que**, sem alteração dos sentidos do texto.

Comentários:

Questão direta. A locução temporal “Assim que” tem sentido de algo que ocorre rapidamente, imediatamente após um fato (imediatamente após ter surgido a moeda):

Assim que/logo que surgiu a moeda, surgiu também a ideia de substituir a contribuição braçal por dinheiro.

“Tão logo” possui sentido temporal, mas foi apresentada incorretamente com sentido de “conclusão”. Nenhum dos outros conectivos possui sentido temporal. Gabarito letra E.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

Introduzem uma oração que traz uma comparação ou contraste em relação à oração principal: **como, assim como, tal qual, tal como, mais que, menos, tanto quanto**. Nesses pares, as palavras *tanto* e *quanto* são correlatas. O mesmo vale para outros pares que possuem função de uma conjunção.

Ex: Essa matéria é mais fácil do que a que estudamos ontem.

Ex: Corria como um touro.

Ex: Ele estuda tanto quanto seu tio médico (estuda).

Observe no exemplo acima que o **verbo** costuma vir **implícito**, porque é o mesmo verbo da outra oração.

Conjunções subordinativas adverbiais causais

Iniciam uma oração subordinada que traz a causa da ocorrência da principal: **porque, que, como (com sentido de porque), pois que, já que, uma vez que, visto que, na medida em que, porquanto, se (com sentido de já que)**.

Ex: Não passei **porque** não estudei.

Ex: **Como** não era vaidoso, nunca fez dieta.

Ex: **Se** Marisa gosta de você, por que não a procura?” (Se = Já que)



Para organizar a relação de causa e efeito no texto, pense assim: “o fato X fez com que Y acontecesse”. A causa é a origem de um evento, portanto ela precisa necessariamente ocorrer antes do evento.

A banca também pode pedir a **substituição de conjunções causais por preposições** que também tenham sentido de causa, como “por”:

Ex: Não fiz a questão porque não sabia. (porque = conjunção causal)

Ex: Não fiz a questão por não saber. (por = preposição com valor de causa)

Observe que há mudança na forma do verbo e essa adaptação deve ser observada.

A causa ocorre cronologicamente antes da consequência. Então, mesmo que na ordem do período a causa venha depois, devemos sempre atentar para a oração que a conjunção causal inicia. Essa será a causa. Isso será importante quando estudarmos as conjunções consecutivas, que possuem a mesma lógica de causa-efeito, mas *introduzem a oração em que se encontra a consequência*.

ESCLARECENDO!



Relações de Causa e Efeito

Não confunda **(Causa)** X **(Consequência)** X **(Explicação)**:

Ex: Choveu **porque o dia foi muito quente**. **(Causa)**

Ex: Choveu tanto **que o chão está molhado**. **(Consequência)**.

Ex: Choveu, **porque o chão está molhado**. **(Explicação)**

O chão estar molhado não causa chuva! É só uma explicação ou justificativa para afirmação “choveu”. A vírgula também denuncia essa relação de coordenação, acentuando que são duas orações independentes.

Professor, devo ficar me descabelando tentando diferenciar “causa” e “explicação”?

Não! Não perca seu tempo elucubrando sobre isso!

Segundo os principais gramáticos, a distinção “não possui limites claros” (Bechara). É uma discussão acadêmica que foge ao estudo do candidato, isso porque a “causa” acaba por explicar também um fenômeno. Então, você não deve se preocupar com isso, trate os dois indistintamente com sentido amplo de “justificativa”, salvo se houver uma questão que traga “causa” numa alternativa e “explicação” em outra. Nesse caso, você aplica os critérios de diferenciação que foram mostrados no box sobre isso, ok?





(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

No trecho “Nem ela própria contava consigo, como o galo crê na sua crista” (2º parágrafo), existe uma relação de oposição entre as orações que compõem o período.

Comentários:

“como” é conjunção comparativa: a galinha não contava consigo da mesma forma que o galo crê na sua crista. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis (como é hoje o nosso modelo de democracia), e isso por um motivo razoavelmente simples: apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas. Mulheres, escravos, estrangeiros e outras categorias sociais não tinham direito de participar das deliberações da assembleia.

A correção gramatical e as relações de coesão do texto 1A2-II seriam mantidas caso todo o trecho “e isso por um motivo razoavelmente simples:” fosse substituído pelo termo

A) porque. B) porém. C) além de que. D) enquanto. E) apesar de.

Comentários:

A exclusão dos grupos mencionados (mulheres, escravos e estrangeiros) é justamente o “motivo” de a democracia não ser considerada como o “melhor dos governos” em Atenas. Gabarito letra A.

*A democracia desenvolvida em Atenas não era considerada o melhor dos governos possíveis **PORQUE** apenas uma fração mínima dos “homens livres” integrava a vida política de Atenas.*

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

Iniciam uma oração subordinada que é consequência da ocorrência da principal. Normalmente vem acompanhada de uma expressão “intensificadora” (como um advérbio de modo), que indica a causa. As principais são: **De modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, sem que (com sentido de que não), que (quando aparece ligada a tal, tão, cada, tanto, tamanho).**

Ex: Negligenciei meus estudos de tal forma **que** não passei.

Ex: Fez tamanho escândalo **que** foi demitida.

Ex: Estudei tanto **que** fiquei ouvindo vozes.

Ex: Tal era seu empenho em emagrecer, **que** malhava todo dia.

Ex: Não pode ver uma mulher **sem que** assovie como um idiota. (...que assovia...)

Ex: A menina era linda, **que** dava medo de olhar nos olhos. (observe que a expressão “intensificadora”



pode vir implícita.)

Não confunda consequência com causa, olhe para a conjunção ou locução conjuntiva e veja se aquela oração onde ela aparece ocorre antes ou depois. **Se ocorrer antes, é causa; se depois, é consequência.** A conjunção recebe a classificação de acordo com a ideia do que vem depois dela, não do que vem antes.

Além disso, a relação causa-efeito nem sempre vem com uma conjunção explícita, é preciso também saber observar a relação de decorrência e implicação entre as partes, mesmo que não haja um conector causal ou consecutivo.

(MPE-PI / ANALISTA / 2018)

A confissão do réu constitui uma prova tão forte que não há necessidade de acrescentar outras, nem de entrar na difícil e duvidosa combinatória dos indícios.

O trecho “que não há (...) indícios” exprime uma noção de consequência.

Comentários:

Esta é a clássica questão de “que” consecutivo trabalhando com palavra intensificadora (tão, tanto, tamanho, tal...). A confissão do réu é prova **tão** forte **que** (como consequência), não é preciso trabalhar com os indícios, que são mais fracos que a confissão no seu “poder de prova”. Correta.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

Iniciam uma oração subordinada que é contrária à principal, mas **sem impedir sua realização**. A concessão também é uma adversidade, mas tem um sentido mais refinado de **quebra de expectativa**. O fato trazido na oração subordinada concessiva gera a expectativa de que o fato que ocorre na principal não devia se realizar; mesmo assim, ele ocorre. A concessão está no campo semântico da exceção.

As principais conjunções são: **mesmo que, ainda que, embora, apesar de que, conquanto, por mais que, posto que, se bem que, não obstante**.

Ex: **Embora** fosse gago e epilético, Machado de Assis fundou a Academia Brasileira de Letras.

Ex: **Posto que** estivessem grávidas, as mulheres vikings guerreavam.

Ex: **Ainda que** eu falasse a língua dos anjos, eu nada seria.


Ex: Teve que aceitar a crítica, **conquanto** não tivesse gostado.

Nessas orações concessivas, o verbo **VEM NO SUBJUNTIVO**. Observe nos exemplos: **estivessem, falasse, tivesse, fosse**... Fique atento, pois, quando a banca pedir a substituição por outro termo, como uma conjunção adversativa, serão necessários ajustes nessa conjugação.

“**Posto que**” equivale a “**embora**”! Tem valor concessivo! Não pode ser usado com sentido de causa, embora isso seja comum no discurso jurídico.

Fique atento também à locução prepositiva “**apesar de**”, pois tem valor concessivo e a banca pode pedir sua substituição por uma conjunção concessiva equivalente.



	<p style="text-align: center;">Oração Concessiva X Adversativa.</p> <p>Ambas trazem sentido de oposição ou ressalva. A conjunção adverbial concessiva inicia uma oração subordinada na qual se admite um fato que, CONTRÁRIO à ação expressa na oração principal, é, contudo, incapaz de impedir que tal ação se realize.</p> <p>Há também uma diferença argumentativa, de foco:</p> <p>Matou, mas em legítima defesa. (foco na oração adversativa; ênfase na legítima defesa)</p> <p>Matou, embora em legítima defesa. (foco na oração principal; ênfase no fato de matar)</p> <p>Essa diferença semântica é importante em reescrituras.</p>
---	---

(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

No texto, as relações sintático-semânticas do período “Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória” seriam preservadas caso a conjunção “Embora” fosse substituída por

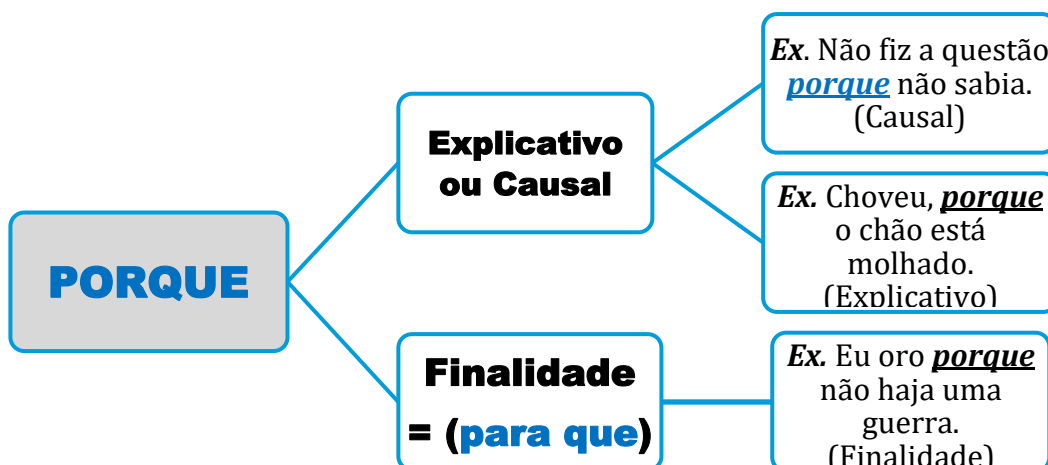
- a) Por conseguinte. b) Ainda que. c) Consoante. d) Desde que. e) Uma vez que.

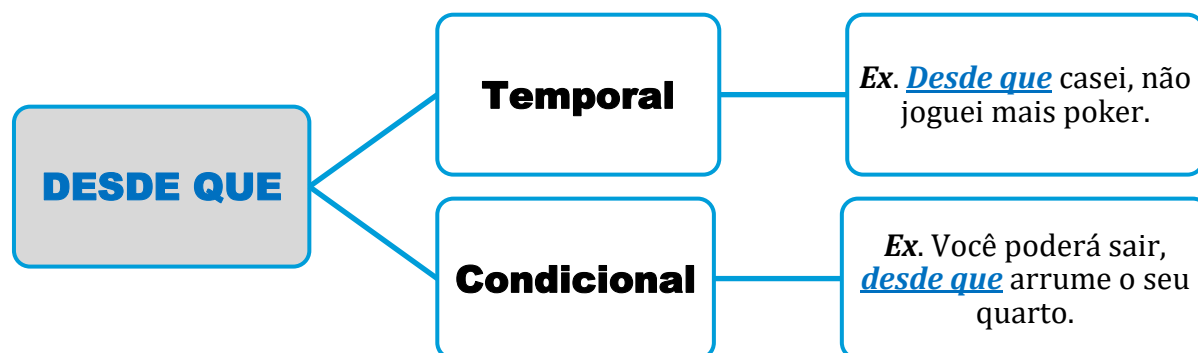
Comentários:

Embora é conjunção concessiva, assim como “ainda que, mesmo que, posto que, conquanto...”. **Por conseguinte** indica conclusão; **Consoante** indica conformidade; **desde que** indica tempo ou condição; **uma vez que** indica causa ou explicação. Gabarito letra B.

Conjunções com mais de um sentido possível

Agora vou sistematizar as conjunções que as bancas mais gostam de usar para confundir o candidato, visto que são aquelas que podem assumir diferentes valores semânticos.





Não confunda nem misture a conjunção causal “na medida em que” com a proporcional “à medida que”. Expressões como ~~na medida que~~ e ~~à medida em que~~ estão equivocadas!

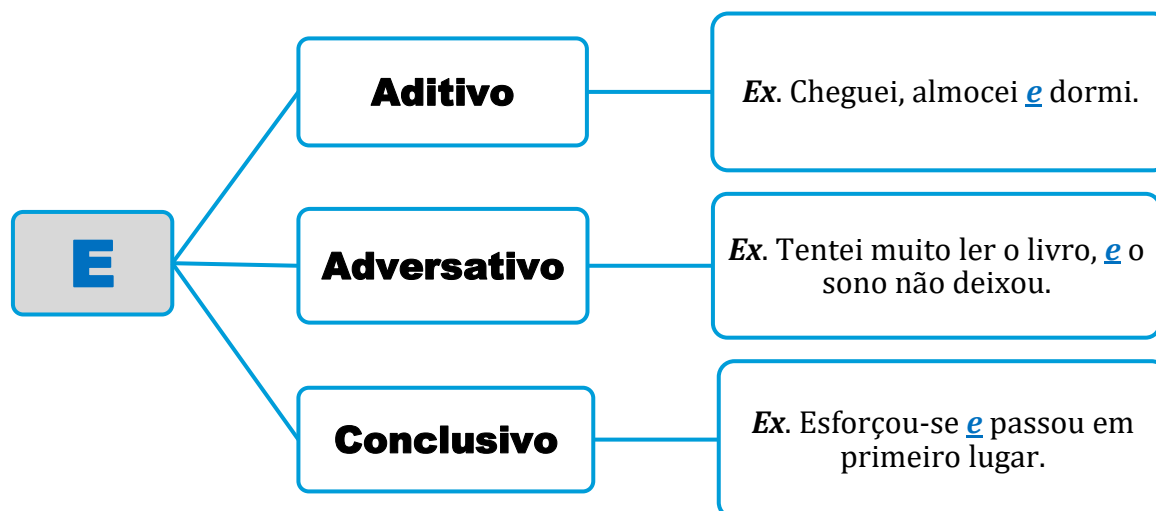
Lembre-se!

porquanto = porque

conquanto = embora

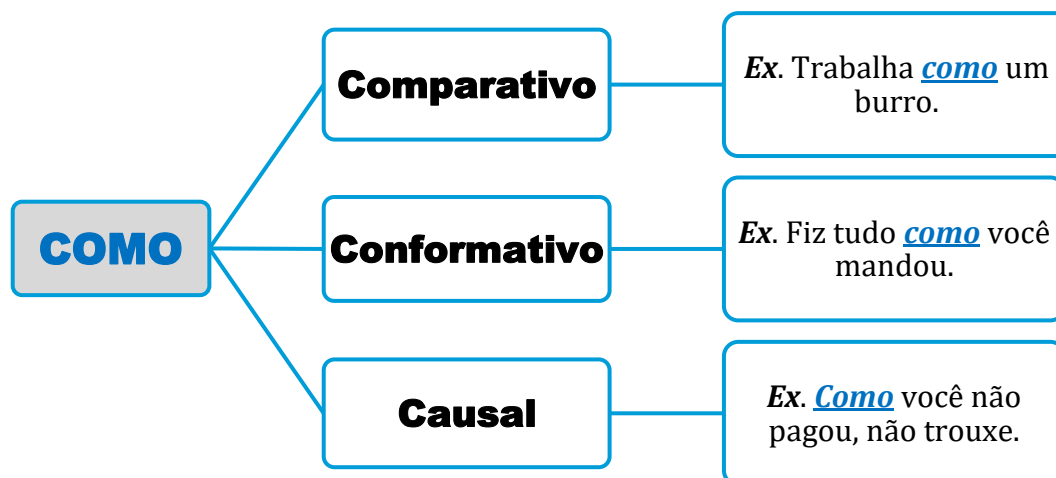
“quando” pode assumir valor condicional

Veja abaixo os principais valores semânticos da conjunção “E”:



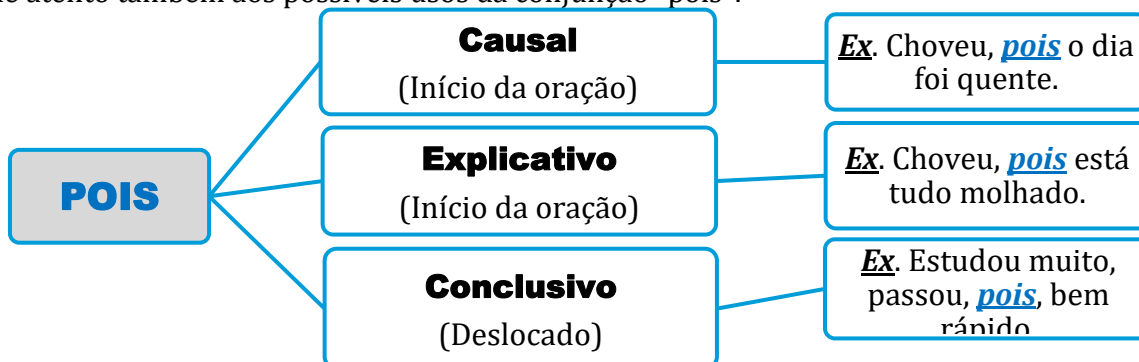
Observe alguns valores que a palavra “**como**” pode assumir:







Fique atento também aos possíveis usos da conjunção “pois”:



QUESTÕES COMENTADAS - PREPOSIÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas segundo a norma-padrão de regência.

Algumas pragas que acometem _____ plantações podem ser combatidas _____ fungos sem afetar diretamente _____ frutos e sem comprometer os testes de qualidade _____ que estão sujeitos os produtores.

- A) nas ... contra ... nos ... de
- B) das ... nos ... dos ... por
- C) as ... contra ... nos ... com
- D) nas ... por ... os ... de
- E) as ... com ... os ... a

Comentários:

O verbo "acometer" não pede preposição, então teremos apenas artigo:

Algumas pragas que acometem as plantações...

Só com essa análise, já poderíamos eliminar A, B e D.

Usaremos a conjunção "com", indicando meio/instrumento. Depois, temos apenas artigo, pois o verbo "afetar" não pede preposição.

plantações podem ser combatidas com fungos sem afetar diretamente os frutos

Por último, temos que usar a preposição "a" antes do pronome relativo, já que "sujeitos" exige essa preposição.

sem comprometer os testes de qualidade a que estão sujeitos os produtores.

Gabarito letra E.

2. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE (SP) / 2020)

A inveja

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Melanie Klein, uma das figuras centrais da história da psicanálise, realizou estudos sobre esse



assunto e concluiu que a inveja é um sentimento negativo que o ser humano começa a desenvolver desde os primeiros tempos da infância e que, como regra geral, acompanha a pessoa por toda a vida. Ninguém gosta de admitir, mas todos nós, em algum momento, sentimos inveja de alguém, por uma razão ou outra. Segundo os especialistas, isso é natural.

O problema são aquelas pessoas que, de tão invejosas, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. São pessoas que dedicam a sua existência a admirar e desejar intensamente tudo o que pertence aos outros. Como não conseguem tomar para si as coisas ou qualidades dos outros, passam a desejar a destruição daquilo que tanto admiram. Daí a negatividade da inveja.

Entre os inúmeros ditados que falam sobre a inveja, há um bem interessante: "Não grite a sua felicidade, pois a inveja tem sono leve".

(João Francisco Neto. Diário da Região, 19.10.2019. Adaptado)

Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição "por" imprime aos respectivos contextos as noções de

- A) duração e causa.
- B) tempo decorrido e agente.
- C) lugar indeterminado e meio.
- D) finalidade e de conformidade.
- E) modo e dependência.

Comentários:

Vejamos as expressões destacadas no que tange o uso da preposição "por":

Na primeira ocorrência, o uso da preposição "por" expressa ideia de DURAÇÃO, uma vez refere-se a palavra "séculos" como tempo decorrido.

Na segunda ocorrência, o uso da preposição "por" expressa ideia CAUSA, uma vez que indica o motivo pela qual "muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral".

Gabarito: letra A.

3. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

Leia o texto para responder

Embates na Caxemira

É sem dúvida auspiciosa¹, diante do quadro de acirramento que se formava, a devolução à Índia de um piloto de caça capturado pelo Paquistão. No entanto o ato de boa vontade, se arrefece a crise atual, está longe de encerrar as tensões entre as duas potências nucleares.

Na última semana, a desde sempre conflituosa relação entre os países vizinhos atingiu um de seus níveis mais críticos. Pela primeira vez em quase 50 anos, os dois rivais travaram um embate aéreo.

Aviões paquistaneses realizaram ataques na região da Caxemira e abateram dois caças indianos, além de aprisionar um dos pilotos das aeronaves. A Índia, por sua vez, derrubou um caça paquistanês.

Foi o apogeu das escaramuças² iniciadas em 14 de fevereiro, quando a facção terrorista Jaish-e-Mohammad, baseada no Paquistão, matou, num atentado suicida, 40 militares indianos



na Caxemira.

Essa área fronteiriça é alvo de disputa entre as duas nações desde 1947 – quando ambas emergiram da Índia britânica – e já foi o centro de três das quatro guerras travadas entre elas.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 04.03.2019. Adaptado)

Considere os enunciados:

- A conflituosa relação entre os países vizinhos chegou _____ um de seus níveis mais críticos.
- Tanto o Paquistão quanto a Índia aspiram _____ região da Caxemira.
- Cada um dos países tem capacidade _____ enfrentar seu rival à altura em um combate aéreo.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

- A) à ... a ... para
- B) em ... pela ... de
- C) a ... à ... de
- D) em ... com a ... em
- E) a ... à ... a

Comentários:

Lacuna 1: A

Em primeiro lugar, o verbo *chegar*, com sentido de *alcançar um destino ou momento*, exige a preposição *a*. Não há crase, pois a preposição é seguida por um artigo indefinido, impossibilitando a contração.

Lacuna 2: À

O verbo *aspirar*, quando sinônimo de *visar a algo* ou de *almejar*, exige a preposição *a*. O vocábulo "região" é feminino e está determinado, ele receberá um artigo definido feminino e, assim, receberá acento de crase.

Lacuna 3: De

O substantivo *capacidade*, ao ser seguido por um complemento oracional, aceitará tanto a preposição *de* quanto *para*. No caso, essas preposições são intercambiáveis e não alterariam a semântica da oração.

Gabarito: letra C.

4. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS CórREGOS (SP) / 2019)

Na frase – O voo era de São Paulo para Londrina... – as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, sentido de

- A) origem e destino.
- B) finalidade e origem.
- C) assunto e meio.
- D) meio e destino.
- E) destino e motivo.

Comentários:

A preposição *de* nesse contexto indica origem, pois é o ponto de partida do movimento.



A preposição para nesse contexto indica destino, pois assinala a destinação do narrador.
Gabarito: letra A.

5. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

“Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações.”

Nessa passagem, o seguinte vocábulo expressa sentido de direção:

- A) nas
- B) em
- C) a
- D) de
- E) pela

Comentários:

A - Sentido de lugar

B - No contexto, a preposição é exigida por verbos que indicam um estado.

C - Para ter sentido de direção, é essencial que haja sentido de movimento. Portanto, geralmente há uso das preposições "a" ou "para". Há ideia de movimento, representada pelo verbo retornar com a preposição a.

D - "De doações" dá ideia de finalidade.

E - "Pela", no contexto, dá ideia de lugar.

Gabarito: letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - CONJUNÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

A frase do quarto parágrafo – A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional. – está reescrita preservando o sentido do texto em:

- (A) Até que a escola cumpra uma função mais pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.
- (B) Caso a escola cumpra uma função mais pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.
- (C) A escola cumpre uma função mais pedagógica, a menos que a família promova uma leitura mais emocional.
- (D) A escola cumpre uma função mais pedagógica, ao passo que a família promove uma leitura mais emocional.
- (E) A escola cumpre uma função mais pedagógica, para que a família promova uma leitura mais emocional.

Comentários:

No texto original, temos o "enquanto", que indica tempo simultâneo. O único conectivo que recupera esse sentido é "ao passo que".

- A) Incorreto. "até que" indica um marco final no tempo.
- B) Incorreto. "caso" indica condição.
- C) Incorreto. "a menos que" indica uma condição negativa.
- E) Incorreto. "para que" indica finalidade.

Gabarito letra D.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Assinale a alternativa em que a conjunção destacada estabelece uma relação de comparação entre as orações.

- (A) Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.
- (B) Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam.
- (C) E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.
- (D) Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação.
- (E) Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses...



Comentários:

Questão bem direta. A letra E traz uma oração comparação entre os indicadores:

(E) ASSIM COMO outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses... (os indicadores se reduziram, do mesmo modo)

Nas demais, temos outros conectivos:

A) "que" é conjunção integrante e introduz o objeto direto de "mostram". Não tem sentido próprio.

B) "mas" indica oposição.

C) "e" indica soma.

D) "embora" indica concessão.

Gabarito letra E.

3. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartzman. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartzman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml>. 18.12.2021. Adaptado)



Considerando a relação com sentido de oposição que a frase que inicia o 2º parágrafo estabelece com as informações do parágrafo anterior, essa relação de sentido permanece corretamente preservada com a inserção da conjunção destacada em:

- A) Como esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- B) Porque esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros..
- C) Enquanto esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- D) Se esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- E) Todavia esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...

Comentários:

O único conectivo que indica oposição é a conjunção adversativa "todavia", equivalente a "mas", "entretanto", "todavia", "contudo"...

"Como" e "porque" indicam causa; "enquanto" indica tempo; "se" indica condição.

Gabarito letra E.

4. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Considere a passagem do segundo parágrafo:

O turismo representa para muitos um modo de se reapropriar do mundo. Só que antes a experiência da viagem era decisiva, voltávamos diferentes do que éramos ao partir...

No contexto, a expressão destacada introduz uma oração que estabelece com a anterior relação cujo sentido é de

- A) tempo, e pode ser corretamente substituída por "Enquanto".
- B) contraste, e pode ser corretamente substituída por "No entanto".
- C) causa, e pode ser corretamente substituída por "Uma vez que".
- D) consequência, e pode ser corretamente substituída por "De modo que".
- E) condição, e pode ser corretamente substituída por "A menos que".

Comentários:

Já ouviram a expressão "sqn" (só que não)

Você vai ficar muito rico sim, só que não! (mas não vai, na verdade)

OU seja, "só que" indica oposição. Entre as opções, temos um sinônimo: contraste (Aquilo que caracteriza essa diferença ou oposição e faz sobressair um dos elementos comparados).

O turismo representa para muitos um modo de se reapropriar do mundo. Porém antes a experiência da viagem era decisiva, voltávamos diferentes do que éramos ao partir...

Gabarito letra B.

5. (VUNESP / CÂMARA DE HORTOLÂNDIA-SP / 2022)



Considere as seguintes passagens do texto:

Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico ... (1º parágrafo)

...se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais (1º parágrafo)

Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher de Bezos ... (3º parágrafo)

As conjunções destacadas expressam, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) conformidade; explicação; comparação.
- B) comparação; condição; exemplificação.
- C) explicação; conclusão; comparação.
- D) conformidade; condição; exemplificação.
- E) comparação; conclusão; conformidade.

Comentários:

"Segundo" equivale a "conforme", "de acordo com", temos conectivo conformativo. "Se" é conjunção condicional. E o "como" aqui introduz exemplo:

Há os que ganham pelo casamento, como, por exemplo, a ex-mulher de Bezos

Gabarito letra D.

6. (VUNESP / CAU-SP / 2022)

Na passagem "(I) Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, (II) portanto, do passado...", as relações de sentido estabelecidas pelas conjunções nos trechos (I) e (II) são, correta e respectivamente, de

- A) causa e adição.
- B) proporção e conclusão.
- C) modo e consequência.
- D) condição e explicação.
- E) alternância e concessão.

Comentários:

Temos uma ideia de proporção: + pronto..., + refém... "Portanto" é sempre conclusivo.

Gabarito letra B.

7. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Leia o texto, para responder à questão.

Dizer não com clareza é uma das primeiras habilidades adquiridas pelos seres humanos. No início da vida, muito antes de aprenderem a falar, os bebês já são capazes de deixar claro que



estão descontentes com a temperatura da água do banho, ou que já saciaram a fome e não querem mais mamar. Nada disso, no entanto, impede que, quando cresçam, muitas pessoas sejam incapazes de negar um pedido, não importa de onde venha. A maioria, pelo jeito: estudo conduzido pelo departamento de psicologia comportamental da prestigiada Universidade Cornell, nos Estados Unidos, concluiu que as pessoas são mais afeitas a dizer sim do que não. Ao longo de quinze anos, a pesquisadora Vanessa Bohns realizou experimentos sociais com cerca de 15 000 pessoas, seguindo um mesmo roteiro: sua equipe abordava estranhos na rua e pedia que fizessem alguma coisa inesperada.

A dificuldade de negar ajuda ou pedido tem raízes na pré- -história, quando se percebeu que as chances de sobrevivência eram maiores se as pessoas se organizassem em bandos e colaborassem umas com as outras do que se vagassem sozinhas por ambientes inóspitos e cheios de perigo. "Agindo em conjunto, a humanidade se mostrou capaz de obter ganhos para sua sobrevivência. Por isso, se uma pessoa lhe pede um favor, a reação natural é colaborar com ela", explica Ariovaldo Silva Júnior, neurocientista da UFMG. Nos tempos modernos, esse condicionamento virou, em algumas pessoas, motivo de enorme angústia, sintoma de um distúrbio conhecido como ansiedade de insinuação. O problema se manifesta cada vez que o indivíduo se vê, de alguma forma, forçado a fazer algo que não quer, apenas para não se sentir rejeitado pelos pares. Albert Einstein, um dos mais brilhantes angustiados, escreveu: "Toda vez que diz sim querendo dizer não, morre um pedaço de você".

(Matheus Deccache e Ricardo Ferraz, Palavrinha difícil. Veja, 23.02.2022. Adaptado)

O trecho destacado na passagem do segundo parágrafo – Por isso, se uma pessoa lhe pede um favor, a reação natural é colaborar com ela. – está corretamente redigido e preserva o sentido original em:

- A) caso uma pessoa lhe peça
- B) desde que uma pessoa lhe pedir
- C) a menos que uma pessoa lhe peça
- D) se caso uma pessoa lhe peça
- E) exceto se uma pessoa lhe pedir

Comentários:

A questão é direta e pede um detalhe. Quando trocamos o "se" por "caso", numa condicional futura, o verbo vai ficar no presente do subjuntivo:

Se eu **puder**, viajarei>>> Caso eu **possa**, viajarei....

Aplicando esse dado à questão:

se uma pessoa lhe **pede**>>> caso uma pessoa lhe **peça**

Gabarito letra A.

8. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)



O termo 'brincadeira paralela' geralmente é usado quando crianças pequenas brincam de forma independente, lado a lado, mas também pode ser uma maneira valiosa de pensar no relacionamento entre adultos.

A expressão "mas também" em – ... crianças pequenas brincam de forma independente [...], mas também pode ser uma maneira valiosa... (2º parágrafo) introduz ideia de adição.

Comentários:

Sim, temos a relação de soma explicitada pelo advérbio "também".

É o mesmo caso de:

Trabalho e estudo >>> Não só trabalho, mas também estudo.

Questão correta.

9. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Considere as passagens:

- ... o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis.
- A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas...

Nas passagens, empregam-se, correta e respectivamente, conjunções que estabelecem relações de sentido de

- (A) causa e consequência.
- (B) consequência e finalidade.
- (C) comparação e explicação.
- (D) comparação e conformidade.
- (E) consequência e comparação.

Comentários:

- ... o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis.

No primeiro caso, temos oração comparativa. O "que" é conjunção comparativa.

- A democracia, segundo/conforme/consoante outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas...

No segundo caso, "segundo" é conectivo conformativo.

OBS: Aqui vai um aprofundamento bem específico, para quem quiser ficar mais avançado.

Essa questão é exemplo do que explico nas aulas teóricas: "segundo" é conjunção quando introduz uma oração, frase com verbo. Aqui, estava atrelada a mero substantivo, então sua classificação mais rigorosa e técnica seria "preposição accidental". Contudo, na prática, as bancas, assim como fez a VUNESP, tratam tudo como "conjunção", de maneira mais genérica. Isso também vale para as locuções conjuntivas: "na medida em que/ já que/visto que/ uma vez que" são locuções conjuntivas causais, ao passo que "porque/porquanto/pois" são conjunções propriamente



ditas, tecnicamente falando.

Em suma, na prática, para efeito de prova, é tudo tratado universalmente como "conjunção".

Gabarito letra D.

10. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA (SP) / 2020)

Na passagem "Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.", a seguinte expressão exprime noção de finalidade:

- A) ao menos um.
- B) de receber.
- C) para definir.
- D) do período.
- E) nas técnicas.

Comentários:

A expressão que demonstra noção de finalidade na frase em análise é "para definir". Ou seja, qual a razão de a família e o aluno serem recebidos por um profissional preparado? Para definir atividades... Gabarito: letra C.

11. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

Leia o texto, para responder à questão

Os millennials – pessoas que têm, hoje, entre 18 e 35 anos –, também conhecidos por Geração Y, têm impactado a forma de a sociedade consumir. Esse grupo, cuja maioria trabalha ou estuda, além de ser engajada em causas sociais e ambientais, segundo levantamento da startup de pesquisas MindMiners, deve atingir seu auge em 2020.

Os objetos de desejo desses indivíduos variam de acordo com a classe social. Segundo a socióloga e pesquisadora da Antenna Consultoria e Pesquisa, Marilene Pottes, enquanto as mais baixas priorizam bens duráveis e conforto, as mais altas – que contam com maior suporte financeiro dos pais – valorizam vivências.

Embora os especialistas concordem que esse público é exigente e autêntico, há divergências sobre o recorte exato das idades. Uma pesquisa do Statista, portal alemão líder de estatísticas internacionais na internet, por exemplo, considera consumidores que eram adolescentes na virada do milênio. Já a empresa de pesquisas Kantar Worldpanel abrange pessoas nascidas de 1979 a 1996. Outro contorno engloba nascidos no início dos anos 80 até meados de 90: nesse caso, teriam recebido a denominação de millennials por atingirem idade de discernimento a partir dos anos 2000, ou se tornarem consumidores na época. Esses jovens se reconhecem como trabalhadores e ambiciosos. Apesar disso, uma grande parte ainda mora com os pais ou outros parentes, dependendo financeiramente da família.

– É uma geração que pôde estudar mais e ingressar no mercado de trabalho mais tarde. Alguns os consideram mimados, mas, na verdade, eles apenas não querem aceitar qualquer tipo de



trabalho – explica a gerente de marketing da MindMiners, Danielle Almeida.

A Bridge Research também fez um estudo sobre os hábitos desses jovens adultos:

- Essas pessoas são multitarefas, conseguem trabalhar olhando para o celular, por exemplo. Também são menos leais a marcas do que pessoas de outras idades – destaca Renato Trindade, diretor da empresa de pesquisa. Para o professor da FGV, Roberto Kanter, a principal razão de agradar à geração Y é seu inédito poder de influência:
- Devido às mídias sociais, os consumidores, e não mais os meios de comunicação, têm sido a principal fonte de informação sobre produtos e serviços.

(Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia>>. Acesso em 01.05.2019. Adaptado)

No contexto do final do 3º parágrafo, a expressão destacada no trecho – Apesar disso, uma grande parte ainda mora com os pais ou outros parentes, dependendo financeiramente da família. – exprime a ideia de

- A) modo, e pode ser substituída por – Assim sendo.
- B) comparação, e pode ser substituída por – A par disso.
- C) finalidade, e pode ser substituída por – A fim disso.
- D) conclusão, e pode ser substituída por – Sendo assim.
- E) concessão, e pode ser substituída por – Mesmo assim.

Comentários:

"Apesar disso" introduz uma oração que expressa ideia contrária à da oração principal, sem, no entanto, impedir sua realização.

Portanto, estamos diante de uma concessão. Dentre as conjunções que expressam a mesma ideia, estão: embora, ainda que, se bem que, mesmo que (mesmo assim), por mais que, posto que, conquanto etc.

Desta forma, chegamos ao nosso gabarito: concessão, e pode ser substituída por Mesmo assim. Gabarito: letra E.

12. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Ao longo dos séculos, filósofos e artistas sempre elaboraram definições do belo; graças a esses testemunhos, é possível, portanto, reconstruir uma história das ideias estéticas através dos tempos. Já com o feio, foi diferente. Na maioria das vezes, o feio era definido em oposição ao belo e quase não se encontram tratados mais extensos consagrados ao tema, mas apenas menções parentéticas e marginais. Portanto, se uma história da beleza pode contar com uma ampla série de testemunhos teóricos (dos quais se poderá deduzir o gosto de uma determinada época), uma história da feiura terá de buscar seus próprios documentos nas representações visuais ou verbais de coisas ou pessoas percebidas de alguma forma como "feias".

No entanto, a história da feiura tem algumas características em comum com a história da beleza. Antes de mais nada, a ideia de que os gostos das pessoas comuns correspondiam de alguma maneira aos gostos dos artistas de seu tempo não passa de uma suposição. Se um viajante vindo do espaço entrasse em uma galeria de arte contemporânea, visse os rostos femininos pintados por Picasso e ouvisse que os visitantes os consideram "belos", poderia ter a impressão equivocada de que, na realidade cotidiana, os homens do nosso tempo consideram belas e



desejáveis as criaturas femininas cujos rostos são semelhantes àqueles representados pelo pintor. Contudo, o viajante espacial poderia corrigir sua opinião se visitasse um desfile de moda ou um concurso de Miss Universo, nos quais veria celebrados outros modelos de beleza. Para nós, no entanto, isso não é possível: ao visitar épocas já distantes, não podemos fazer verificações desse tipo nem em relação ao belo, nem em relação ao feio, pois dispomos apenas dos testemunhos artísticos daqueles períodos.

(Umberto Eco (org.). História da feiura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2007)

Uma expressão sinônima para o vocábulo destacado em “Contudo, o viajante espacial poderia corrigir sua opinião se visitasse um desfile de moda ou um concurso de Miss Universo, nos quais veria celebrados outros modelos de beleza.” (2º parágrafo) é:

- A) Por conseguinte.
- B) Haja vista que.
- C) Ao passo que.
- D) Por fim.
- E) Não obstante.

Comentários:

CONTUDO é conjunção coordenativa adversativa que tem como expressão sinônima NÃO OBSTANTE, já que as duas emitem valor de oposição, contraste. Gabarito: letra E.

13. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em primeiro lugar, a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer? Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros. Devemos ensinar aos jovens todas as dificuldades do conhecimento, todas as possibilidades de erro. Por exemplo, uma percepção visual não é uma fotografia, é uma reconstrução com os olhos. As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais, ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. E, em cada tradução, há possibilidade de erro. É muito importante ensinar a enfrentar o erro.

O segundo problema da Educação é a compreensão humana. Não se ensina a compreender o outro. Quando falo do outro, não falo de estrangeiros, de pessoas que falam outra língua ou que são de outro país. Falo de quem está ao seu lado. É muito importante para a vida compreender esse outro. Então, tem a questão da crise. A crise é um momento de muito mais incertezas que em tempos normais. Há angústias e dificuldades. Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. Por exemplo, quando a França era um país ocupado pelos alemães, havia uma situação de incerteza, e era preciso encontrar possibilidades de enfrentar isso. Resistir à incerteza é importante.

(Edgar Morin, Qual é o papel da Educação hoje? Depoimento para Audrey Furlaneto, 07.06.2019 – O Globo. Adaptado)

Leia as frases a seguir:

- ... a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa



conhecer?

- Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros.
- As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais...
- ..., ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução.

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

- A) ponderação, finalidade, contrariedade, retificação.
- B) moderação, justificativa, divergência, adequação.
- C) contraste, dúvida, negação, apreciação.
- D) restrição, causa, oposição, explicação.
- E) ênfase, motivo, comparação, ratificação.

Comentários:

... a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer?

Aqui temos um caso de conjunção adversativa, que introduz uma ideia restritiva (o que se entende por "conhecimento" está sendo restringido)

Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros.

O porque junto e sem acento em início de oração, em regra, expressa uma causa.

As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais...

Aqui temos um caso de conjunção adversativa, que traz um valor semântico de oposição ou de restrição

..., ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução.

A expressão "ou seja" possui um valor semântico de explicação, introduz uma elucidação.

Gabarito: letra D.

14. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)





(M. Schulz. Minduim Charles. O Estado de S. Paulo. 21.06.2019. <https://cultura.estadao.com.br>)

Na fala do 1º quadrinho, o vocábulo e liga ações em uma relação de

- A) condição e conformidade.
- B) concomitância e ênfase.
- C) modo e oposição.
- D) tempo e espaço.
- E) causa e efeito.

Comentários:

Há uma relação de causa e efeito: olhar (CAUSA) e começar a chorar (EFEITO/CAUSA) e não conseguir parar (EFEITO). Gabarito: letra E.

15. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

A sociedade que queremos começa nas escolas. Você não acha?

O que violência, democracia e educação têm a ver umas com as outras? Tudo! A maneira como enxergamos o problema da violência em nossas casas, escolas, ruas e até mesmo a violência empregada pelo Estado tem tudo a ver com democracia, isto é, quanto mais amedrontados, expostos e sem confiança nas instituições estamos, mais nos sentimos impelidos a buscar justiça a qualquer custo, acreditando em teorias que trocam liberdade por segurança. Do mesmo modo, quanto menos esperança temos no debate democrático, mais propensos à violência estamos. Uma educação comprometida com a pluralidade é um instrumento democrático por excelência. Veja bem: não estamos falando de qualquer educação, mas sim de um ensino comprometido com a qualidade (todo mundo tem de aprender e bem) e com valores democráticos (todo mundo tem de respeitar uns aos outros). Uma educação que ensina as crianças desde pequenas a dialogar, ao mesmo tempo em que lhes garante aprendizagem, é o coração de uma nação crítica, de instituições fortes e valorização da diversidade.

(Pricilla Kesley. Todos pela Educação. 03.07.2018. <https://blogs.oglobo.globo.com>. Adaptado)



A expressão Do mesmo modo, em destaque no 1º parágrafo, exprime uma

- A) ressalva.
- B) restrição.
- C) contradição.
- D) finalidade.
- E) comparação.

Comentários:

A expressão "do mesmo modo" é comparativa, ou seja, confere sentido de comparação entre duas ideias, "quanto mais amedrontados, expostos e sem confiança nas instituições estamos, mais nos sentimos impelidos a buscar justiça a qualquer custo, acreditando em teorias que trocam liberdade por segurança" e "quanto menos esperança temos no debate democrático, mais propensos à violência estamos". Gabarito: letra E.

16. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se



ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

Considere a frase do sexto parágrafo.

Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Os termos destacados apresentam, correta e respectivamente:

- A) explicação; oposição; consequência.
- B) explicação; concessão; comparação.
- C) simultaneidade; oposição; conclusão.
- D) justificativa; conclusão; consequência.
- E) justificativa; concessão; finalidade.

Comentários:

A fim de facilitar a compreensão, vamos dividir a análise em três partes.

- "porque"

A conjunção "porque" exprime uma ideia de explicação para o fato de o homem ter notado a menina.

- "mas"

A conjunção "mas" representa uma ideia de adversidade (oposição). A menina não queria rir, mas sua amiga ria à vontade.

- "que"

O par correlato "tão... que" exprime ideia de consequência. O fato de a menina rir é uma consequência de sua amiga ter rido à vontade.

Gabarito: letra A.

17. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO (SP) / 2019)

O mundo daqui a uma década

Em dez anos, olharemos para trás e morreremos de vergonha do festival de selfies, das fotos dos pratos de comida, da postura perfeita na ioga, do exibicionismo sem fim, da ostentação sem limite que desfilamos nas redes sociais.

Reclamamos que o Facebook entrega de bandeja nossos dados, mas todos os dias servimos sem parcimônia, depois de uma mãozinha de verniz, claro, uma versão melhorada do que somos.

A superexposição transformou pessoas sem talentos em celebridades. Vivemos numa época em que somos o que postamos, não o que fazemos. Nossa individualidade virou produto para consumo externo.

Mas essa onda já começa a dar sinais de decadência. Por que passamos tanto tempo vivendo experiências que não são nossas ou escancarando nossas vidas à espera de likes?

A empresa de tendências Box1824 detectou um novo comportamento entre jovens de 18 e 24 anos, o de deixar as redes sociais ou decretar uma grande mudança em como elas funcionam.

Contas fechadas, poucos amigos, posts efêmeros e o fim da busca pelo feed perfeito. É a



geração Exit (saída), que vai abrir mão de ser seguida para viver a liberdade de ser anônima. Privacidade será o novo cool*. Tomara que essa moda pegue.

(Mariliz Pereira Jorge. <https://bit.ly/2ZajulS>. Adaptado)

Considere a frase reescrita com base nas ideias do texto.

Nossa individualidade virou produto de consumo externo, _____ essa atitude está perdendo espaço, _____ a nova geração, chamada Exit, valoriza a liberdade advinda do anonimato, _____ privacidade será a nova onda.

Para que a frase esteja em conformidade com a norma-padrão e preserve o sentido do texto, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- A) todavia ... pois ... portanto
- B) ou ... porque ... assim
- C) se ... visto que ... porém
- D) no entanto ... como ... ainda que
- E) embora ... mas ... por isso

Comentários:

Entre as orações "*Nossa individualidade virou produto de consumo externo*" e "*essa atitude está perdendo espaço*", observa-se um contraste de ideias. Logo, devemos empregar uma conjunção coordenativa adversativa.

Note: as conjunções "todavia" e "no entanto" são conjunções coordenativas subordinativas; a conjunção "ou" é uma conjunção coordenativa alternativa; a conjunção "se" é uma conjunção subordinativa condicional e a conjunção "embora", uma conjunção subordinativa concessiva.

Entre as primeiras orações e "*a nova geração valoriza a liberdade advinda do anonimato*", há uma relação de explicação. Assim, devemos empregar uma conjunção coordenativa explicativa.

Note: as conjunções "pois" e "porque" são conjunções coordenativas explicativas; as conjunções "visto que" e "como" são conjunções subordinativas causais, e a conjunção "mas", uma conjunção coordenativa adversativa.

A oração "*privacidade será a nova onda*" traz uma conclusão para a oração "*a nova geração valoriza a liberdade advinda do anonimato*". Logo, devemos empregar uma conjunção coordenativa conclusiva.

Note: as conjunções "portanto", "assim" e "por isso" são conjunções coordenativas conclusivas; a conjunção "porém" é uma conjunção coordenativa adversativa e a conjunção "ainda que", uma conjunção subordinativa concessiva.

Logo, o único preenchimento possível é dado pela sequência "todavia", "pois" e "portanto".

Gabarito: letra A.

18. (VUNESP / INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Leia o texto para responder à questão.

Durante a Guerra do Golfo, as televisões do mundo inteiro exibiram duas imagens de forte impacto: uma delas mostrava incubadoras desligadas pelos iraquianos, com crianças prematuras kwaitianas mortas; outra, pássaros sujos de petróleo por uma maré negra provocada também



pelos iraquianos. Ambas as imagens eram falsas. As incubadoras eram uma montagem. A maré negra era real, mas tinha acontecido a milhares de quilômetros dos "cruéis" iraquianos. Como nos defender de tudo isso? Simplesmente obtendo informações em outras fontes. Quantos livros você leu no ano que passou? Informativos e formativos? E literatura? Quando falo em literatura, não estou me referindo aos best-sellers, mas aos clássicos. Você já leu Shakespeare, Thomas Mann, Goethe, Machado de Assis? Parece uma tarefa difícil, mas não é. Hamlet, de Shakespeare, por exemplo, é uma peça de teatro que se lê em dois dias! E quanta coisa se aprende sobre a alma humana!

(Antônio Suárez Abreu. A arte de argumentar. São Paulo, Ateliê Editorial, 2009. Adaptado)

No primeiro parágrafo, a frase – Ambas as imagens eram falsas. – pode ser iniciada, preservando-se o sentido do texto, por:

- A) Porém.
- B) Portanto.
- C) Conforme.
- D) Porque.
- E) Caso.

Comentários:

Analisando o primeiro parágrafo, observamos que a oração "Ambas as imagens eram falsas" atua conectando orações independentes que expressam ideias opostas. Dessa forma, procuramos uma conjunção coordenativa adversativa. Gabarito: letra A.

19. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

Na frase "Esse é um filme simples e complicado, como a própria vida.", o vocábulo destacado exprime circunstância de

- A) comparação.
- B) causa.
- C) finalidade.
- D) concessão.
- E) adição.

Comentários:

Observando o trecho destacado, temos que o termo "como" foi utilizado para comparar o filme com a vida, que também é simples e complicada. Gabarito: letra A.

20. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

O poder do mosquito

Este 2019 começou marcado pelo ressurgimento de um velho e temível inimigo dos brasileiros: o *Aedes aegypti*. Nada menos de 994 cidades – um quinto dos 5 214 municípios pesquisados – estão com altos níveis de infestação pelo mosquito.

Há duas formas de encarar a recente proliferação do *Aedes*, mosquito de origem africana que inferniza a vida de brasileiros desde que aqui aportou, séculos atrás, provavelmente a bordo de navios de traficantes de escravos.



A mais benigna põe ênfase nas condições meteorológicas para multiplicação do vetor, como a temperatura e a pluviosidade mais elevadas deste ano. Trata-se da visão favorita de governantes que se esquivam de responsabilidades.

Outra forma de encarar o poder redivivo do inseto é enxergar aí o fracasso do poder público em combater uma doença típica do subdesenvolvimento – ou da sociedade como um todo, porque erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 07.05.2019. Adaptado)

Nas passagens –... que inferniza a vida de brasileiros desde que aqui aportou, séculos atrás... (2º parágrafo) – e –... ou da sociedade como um todo, porque erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um. (4º parágrafo) –, as conjunções em destaque estabelecem entre as orações do texto, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) tempo e explicação.
- B) condição e causa.
- C) conformidade e adição.
- D) tempo e restrição.
- E) oposição e causa.

Comentários:

“Desde que” indica tempo, como pode ser verificado pelo contexto em que foi utilizado, já que se refere à época em que o mosquito *aedes* chegou a terras brasileiras.

“Porque” é a conjunção explicativa, pois a expressão foi utilizada para indicar o motivo pelo qual a erradicação do mosquito é responsabilidade da sociedade como um todo. Gabarito: letra A.

21. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)



(Chargista Duke. <https://www.otempo.com.br>)

Na fala do segundo mosquito, a expressão Pois é indica uma

- A) conclusão, com a qual ele sintetiza a ideia de que as condições para o surgimento de doenças estão precárias.
- B) contestação, utilizada para negar a ideia de que uma nova doença pode ser transmitida pelos mosquitos.
- C) confirmação, por meio da qual ele reconhece que agora os da sua espécie têm mais uma atribuição.
- D) ressalva, que corrige a informação da fala do primeiro mosquito quanto à transmissão do vírus mayaro.
- E) afirmação, que explora a ideia de que os mosquitos se sentem incomodados em transmitir o vírus mayaro.

Comentários:

A expressão "pois é" presente na fala do mosquito designa a ideia de que o mercado (de doenças) está em constante atualização, informação esta que está em consonância com o que foi dito anteriormente, ou seja, confirma-se o fato de sua espécie apresentar mais uma atribuição (a transmissão do vírus mayaro).

Gabarito: letra C.

22. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS (SP) / 2019)

A maioria dos estudos científicos são financiados porque alguém acredita que eles podem ajudar a alcançar algum objetivo político, econômico ou religioso. Considere o seguinte dilema: dois biólogos do mesmo departamento, tendo as mesmas habilidades profissionais, candidataram-se a uma bolsa de 1 milhão de dólares para financiar seus projetos de pesquisa atuais. O professor Slughorn quer estudar uma doença que infecta os úberes de vacas, causando uma redução de 10% em sua produção de leite. A professora Sprout quer estudar se as vacas sofrem mentalmente quando são separadas dos bezerros. Presumindo que a quantidade de dinheiro é limitada e que é impossível financiar ambos os projetos de pesquisa, qual dos dois deve ser financiado? Não há uma resposta científica para essa pergunta. Há apenas respostas políticas, econômicas e religiosas. No mundo de hoje, é óbvio que Slughorn tem maior chance de obter o dinheiro. Não porque as doenças do úbere sejam cientificamente mais interessantes do que a mentalidade bovina, mas porque a indústria leiteira, que está em posição de se beneficiar da pesquisa, tem mais influência política e econômica do que os defensores dos direitos dos animais.

(Yuval Noah Harari. Sapiens – uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, L&PM, 2015. Adaptado)

Ao reescrever-se o trecho que antecede a vírgula em "Presumindo que a quantidade de dinheiro é limitada e que é impossível financiar ambos os projetos de pesquisa, qual dos dois deve ser financiado?" (2º parágrafo), iniciando-o por uma conjunção e fazendo os demais ajustes necessários, seu sentido condicional será preservado se for iniciado por:

- A) Mesmo.
- B) Conforme.
- C) Assim.
- D) Caso.
- E) Porquanto.

Comentários:

Verificamos que o trecho que antecede a vírgula representa uma oração subordinada condicional, expressando uma hipótese ou condição necessária para que se aconteça algo.

Como a questão solicita que o sentido condicional seja preservado, devemos verificar nas alternativas qual delas possui uma conjunção condicional.

A conjunção "caso" representa uma conjunção condicional.

Gabarito: letra D.

23. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE ALTO (SP) / 2019)



Nas passagens “Porque, como dizia o Irmão Lourenço, no *schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.” e “Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!”, as conjunções destacadas estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) conformidade e causa.
- B) comparação e causa.
- C) conformidade e comparação.
- D) comparação e comparação.
- E) conformidade e conformidade.

Comentários:

1. “Porque, como dizia o Irmão Lourenço, no *schola sed vita* – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.

O “como” indica a ideia de conformidade, uma vez que pode ser substituído pela conjunção “conforme” sem prejuízo de sentido:

“Porque, conforme dizia o Irmão Lourenço, no schola sed vita – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.”

2. “Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!”

O “como” indica a ideia de comparação, uma vez que pode ser substituído pela conjunção “igual a” sem prejuízo de sentido:

“Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país igual a este!”

Gabarito: letra C.



LISTA DE QUESTÕES - PREPOSIÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas segundo a norma-padrão de regência.

Algumas pragas que acometem _____ plantações podem ser combatidas _____ fungos sem afetar diretamente _____ frutos e sem comprometer os testes de qualidade _____ que estão sujeitos os produtores.

- A) nas ... contra ... nos ... de
- B) das ... nos ... dos ... por
- C) as ... contra ... nos ... com
- D) nas ... por ... os ... de
- E) as ... com ... os ... a

2. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO ROQUE (SP) / 2020)

A inveja

Todo mundo conhece os sete pecados capitais e, por séculos, muita gente viveu sob o pêndulo da censura e da condenação moral por eventual cometimento de um desses pecados. Hoje em dia, quase ninguém mais dá tanta importância a eles, que mais parecem uma herança esquecida no passado medieval. Mas, ainda assim, um dos sete pecados encontra-se presente em quase todos nós; em uns mais, em outros menos: a inveja.

Melanie Klein, uma das figuras centrais da história da psicanálise, realizou estudos sobre esse assunto e concluiu que a inveja é um sentimento negativo que o ser humano começa a desenvolver desde os primeiros tempos da infância e que, como regra geral, acompanha a pessoa por toda a vida. Ninguém gosta de admitir, mas todos nós, em algum momento, sentimos inveja de alguém, por uma razão ou outra. Segundo os especialistas, isso é natural.

O problema são aquelas pessoas que, de tão invejosas, acabam por ficar cegas para as suas próprias potencialidades. São pessoas que dedicam a sua existência a admirar e desejar intensamente tudo o que pertence aos outros. Como não conseguem tomar para si as coisas ou qualidades dos outros, passam a desejar a destruição daquilo que tanto admiram. Daí a negatividade da inveja.

Entre os inúmeros ditados que falam sobre a inveja, há um bem interessante: “Não grite a sua felicidade, pois a inveja tem sono leve”.

(João Francisco Neto. Diário da Região, 19.10.2019. Adaptado)

Nas expressões destacadas no primeiro parágrafo – por séculos / por eventual cometimento de algum desses pecados – a preposição “por” imprime aos respectivos contextos as noções de



- A) duração e causa.
- B) tempo decorrido e agente.
- C) lugar indeterminado e meio.
- D) finalidade e de conformidade.
- E) modo e dependência.

3. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE OLÍMPIA (SP) / 2020)

Leia o texto para responder

Embates na Caxemira

É sem dúvida auspiciosa¹, diante do quadro de acirramento que se formava, a devolução à Índia de um piloto de caça capturado pelo Paquistão. No entanto o ato de boa vontade, se arrefece a crise atual, está longe de encerrar as tensões entre as duas potências nucleares.

Na última semana, a desde sempre conflituosa relação entre os países vizinhos atingiu um de seus níveis mais críticos. Pela primeira vez em quase 50 anos, os dois rivais travaram um embate aéreo.

Aviões paquistaneses realizaram ataques na região da Caxemira e abateram dois caças indianos, além de aprisionar um dos pilotos das aeronaves. A Índia, por sua vez, derrubou um caça paquistanês.

Foi o apogeu das escaramuças² iniciadas em 14 de fevereiro, quando a facção terrorista Jaish-e-Mohammad, baseada no Paquistão, matou, num atentado suicida, 40 militares indianos na Caxemira.

Essa área fronteiriça é alvo de disputa entre as duas nações desde 1947 – quando ambas emergiram da Índia britânica – e já foi o centro de três das quatro guerras travadas entre elas.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 04.03.2019. Adaptado)

Considere os enunciados:

- A conflituosa relação entre os países vizinhos chegou _____ um de seus níveis mais críticos.
- Tanto o Paquistão quanto a Índia aspiram _____ região da Caxemira.
 - Cada um dos países tem capacidade _____ enfrentar seu rival à altura em um combate aéreo.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com

- A) à ... a ... para
- B) em ... pela ... de
- C) a ... à ... de
- D) em ... com a ... em
- E) a ... à ... a

4. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS CÓRREGOS (SP) / 2019)

Na frase – O voo era de São Paulo para Londrina... – as palavras destacadas estabelecem, respectivamente, sentido de

- A) origem e destino.



- B) finalidade e origem.
- C) assunto e meio.
- D) meio e destino.
- E) destino e motivo.

5. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

“Entre os abordados há, por exemplo, moradores da periferia que passam dias e noites vivendo nas calçadas da região central em busca de doações, mas em parte do mês retornam a suas casas, pessoas que estão de passagem pela cidade, entre outras situações.”

Nessa passagem, o seguinte vocábulo expressa sentido de direção:

- A) nas
- B) em
- C) a
- D) de
- E) pela

GABARITO

- 1. LETRA E
- 2. LETRA A
- 3. LETRA C
- 4. LETRA A
- 5. LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - CONJUNÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

A frase do quarto parágrafo – A escola cumpre uma função mais pedagógica, enquanto a família promove uma leitura mais emocional. – está reescrita preservando o sentido do texto em:

- (A) Até que a escola cumpra uma função mais pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.
- (B) Caso a escola cumpra uma função mais pedagógica, a família promove uma leitura mais emocional.
- (C) A escola cumpre uma função mais pedagógica, a menos que a família promova uma leitura mais emocional.
- (D) A escola cumpre uma função mais pedagógica, ao passo que a família promove uma leitura mais emocional.
- (E) A escola cumpre uma função mais pedagógica, para que a família promova uma leitura mais emocional.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Assinale a alternativa em que a conjunção destacada estabelece uma relação de comparação entre as orações.

- (A) Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.
- (B) Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam.
- (C) E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.
- (D) Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação.
- (E) Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses...

3. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.



Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. “The Genetic Lottery”, de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml>. 18.12.2021. Adaptado)

Considerando a relação com sentido de oposição que a frase que inicia o 2º parágrafo estabelece com as informações do parágrafo anterior, essa relação de sentido permanece corretamente preservada com a inserção da conjunção destacada em:

- A) Como esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- B) Porque esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros..
- C) Enquanto esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- D) Se esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...
- E) Todavia esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros...

4. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Considere a passagem do segundo parágrafo:

O turismo representa para muitos um modo de se reapropriar do mundo. Só que antes a experiência da viagem era decisiva, voltávamos diferentes do que éramos ao partir...

No contexto, a expressão destacada introduz uma oração que estabelece com a anterior relação cujo sentido é de

- A) tempo, e pode ser corretamente substituída por “Enquanto”.
- B) contraste, e pode ser corretamente substituída por “No entanto”.
- C) causa, e pode ser corretamente substituída por “Uma vez que”.
- D) consequência, e pode ser corretamente substituída por “De modo que”.



E) condição, e pode ser corretamente substituída por “A menos que”.

5. (VUNESP / CÂMARA DE HORTOLÂNDIA-SP / 2022)

Considere as seguintes passagens do texto:

Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico ... (1º parágrafo)

...se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais (1º parágrafo)

Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher de Bezos ... (3º parágrafo)

As conjunções destacadas expressam, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) conformidade; explicação; comparação.
- B) comparação; condição; exemplificação.
- C) explicação; conclusão; comparação.
- D) conformidade; condição; exemplificação.
- E) comparação; conclusão; conformidade.

6. (VUNESP / CAU-SP / 2022)

Na passagem “(I) Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, (II) portanto, do passado...”, as relações de sentido estabelecidas pelas conjunções nos trechos (I) e (II) são, correta e respectivamente, de

- A) causa e adição.
- B) proporção e conclusão.
- C) modo e consequência.
- D) condição e explicação.
- E) alternância e concessão.

7. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Leia o texto, para responder à questão.

Dizer não com clareza é uma das primeiras habilidades adquiridas pelos seres humanos. No início da vida, muito antes de aprenderem a falar, os bebês já são capazes de deixar claro que estão descontentes com a temperatura da água do banho, ou que já saciaram a fome e não querem mais mamar. Nada disso, no entanto, impede que, quando cresçam, muitas pessoas sejam incapazes de negar um pedido, não importa de onde venha. A maioria, pelo jeito: estudo conduzido pelo departamento de psicologia comportamental da prestigiada Universidade Cornell, nos Estados Unidos, concluiu que as pessoas são mais afeitas a dizer sim do que não. Ao longo de quinze anos, a pesquisadora Vanessa Bohns realizou experimentos sociais com cerca de



15 000 pessoas, seguindo um mesmo roteiro: sua equipe abordava estranhos na rua e pedia que fizessem alguma coisa inesperada.

A dificuldade de negar ajuda ou pedido tem raízes na pré- -história, quando se percebeu que as chances de sobrevivência eram maiores se as pessoas se organizassem em bandos e colaborassem umas com as outras do que se vagassem sozinhas por ambientes inóspitos e cheios de perigo. “Agindo em conjunto, a humanidade se mostrou capaz de obter ganhos para sua sobrevivência. Por isso, se uma pessoa lhe pede um favor, a reação natural é colaborar com ela”, explica Ariovaldo Silva Júnior, neurocientista da UFMG. Nos tempos modernos, esse condicionamento virou, em algumas pessoas, motivo de enorme angústia, sintoma de um distúrbio conhecido como ansiedade de insinuação. O problema se manifesta cada vez que o indivíduo se vê, de alguma forma, forçado a fazer algo que não quer, apenas para não se sentir rejeitado pelos pares. Albert Einstein, um dos mais brilhantes angustiados, escreveu: “Toda vez que diz sim querendo dizer não, morre um pedaço de você”.

(Matheus Deccache e Ricardo Ferraz, Palavrinha difícil. Veja, 23.02.2022. Adaptado)

O trecho destacado na passagem do segundo parágrafo – Por isso, se uma pessoa lhe pede um favor, a reação natural é colaborar com ela. – está corretamente redigido e preserva o sentido original em:

- A) caso uma pessoa lhe peça
- B) desde que uma pessoa lhe pedir
- C) a menos que uma pessoa lhe peça
- D) se caso uma pessoa lhe peça
- E) exceto se uma pessoa lhe pedir

8. (VUNESP / PREF. DE JUNDIAÍ-SP / 2022)

O termo ‘brincadeira paralela’ geralmente é usado quando crianças pequenas brincam de forma independente, lado a lado, mas também pode ser uma maneira valiosa de pensar no relacionamento entre adultos.

A expressão “mas também” em – ... crianças pequenas brincam de forma independente [...], mas também pode ser uma maneira valiosa... (2º parágrafo) introduz ideia de adição.

9. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Considere as passagens:

- ... o Produto Interno Bruto (PIB) per capita das chamadas democracias defeituosas, iliberais ou híbridas cresceu cerca de 20% menos do que em regimes democráticos estáveis.
- A democracia, segundo outro pesquisador citado no estudo, aumenta as chances de reformas econômicas...

Nas passagens, empregam-se, correta e respectivamente, conjunções que estabelecem relações de sentido de



- (A) causa e consequência.
- (B) consequência e finalidade.
- (C) comparação e explicação.
- (D) comparação e conformidade.
- (E) consequência e comparação.

10. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACICABA (SP) / 2020)

Na passagem “Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.”, a seguinte expressão exprime noção de finalidade:

- A) ao menos um.
- B) de receber.
- C) para definir.
- D) do período.
- E) nas técnicas.

11. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE VALINHOS (SP) / 2019)

Leia o texto, para responder à questão

Os millennials – pessoas que têm, hoje, entre 18 e 35 anos –, também conhecidos por Geração Y, têm impactado a forma de a sociedade consumir. Esse grupo, cuja maioria trabalha ou estuda, além de ser engajada em causas sociais e ambientais, segundo levantamento da startup de pesquisas MindMiners, deve atingir seu auge em 2020.

Os objetos de desejo desses indivíduos variam de acordo com a classe social. Segundo a socióloga e pesquisadora da Antenna Consultoria e Pesquisa, Marilene Pottes, enquanto as mais baixas priorizam bens duráveis e conforto, as mais altas – que contam com maior suporte financeiro dos pais – valorizam vivências.

Embora os especialistas concordem que esse público é exigente e autêntico, há divergências sobre o recorte exato das idades. Uma pesquisa do Statista, portal alemão líder de estatísticas internacionais na internet, por exemplo, considera consumidores que eram adolescentes na virada do milênio. Já a empresa de pesquisas Kantar Worldpanel abrange pessoas nascidas de 1979 a 1996. Outro contorno engloba nascidos no início dos anos 80 até meados de 90: nesse caso, teriam recebido a denominação de millennials por atingirem idade de discernimento a partir dos anos 2000, ou se tornarem consumidores na época. Esses jovens se reconhecem como trabalhadores e ambiciosos. Apesar disso, uma grande parte ainda mora com os pais ou outros parentes, dependendo financeiramente da família.

– É uma geração que pôde estudar mais e ingressar no mercado de trabalho mais tarde. Alguns os consideram mimados, mas, na verdade, eles apenas não querem aceitar qualquer tipo de trabalho – explica a gerente de marketing da MindMiners, Danielle Almeida.

A Bridge Research também fez um estudo sobre os hábitos desses jovens adultos:



– Essas pessoas são multitarefas, conseguem trabalhar olhando para o celular, por exemplo. Também são menos

leais a marcas do que pessoas de outras idades – destaca Renato Trindade, diretor da empresa de pesquisa. Para o professor da FGV, Roberto Kanter, a principal razão de agradar à geração Y é seu inédito poder de influência:

– Devido às mídias sociais, os consumidores, e não mais os meios de comunicação, têm sido a principal fonte de informação sobre produtos e serviços.

(Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia>>. Acesso em 01.05.2019. Adaptado)

No contexto do final do 3º parágrafo, a expressão destacada no trecho – Apesar disso, uma grande parte ainda mora com os pais ou outros parentes, dependendo financeiramente da família. – exprime a ideia de

- A) modo, e pode ser substituída por – Assim sendo.
- B) comparação, e pode ser substituída por – A par disso.
- C) finalidade, e pode ser substituída por – A fim disso.
- D) conclusão, e pode ser substituída por – Sendo assim.
- E) concessão, e pode ser substituída por – Mesmo assim.

12. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Ao longo dos séculos, filósofos e artistas sempre elaboraram definições do belo; graças a esses testemunhos, é possível, portanto, reconstruir uma história das ideias estéticas através dos tempos. Já com o feio, foi diferente. Na maioria das vezes, o feio era definido em oposição ao belo e quase não se encontram tratados mais extensos consagrados ao tema, mas apenas menções parentéticas e marginais. Portanto, se uma história da beleza pode contar com uma ampla série de testemunhos teóricos (dos quais se poderá deduzir o gosto de uma determinada época), uma história da feiura terá de buscar seus próprios documentos nas representações visuais ou verbais de coisas ou pessoas percebidas de alguma forma como “feias”.

No entanto, a história da feiura tem algumas características em comum com a história da beleza. Antes de mais nada, a ideia de que os gostos das pessoas comuns correspondiam de alguma maneira aos gostos dos artistas de seu tempo não passa de uma suposição. Se um viajante vindo do espaço entrasse em uma galeria de arte contemporânea, visse os rostos femininos pintados por Picasso e ouvisse que os visitantes os consideram “belos”, poderia ter a impressão equivocada de que, na realidade cotidiana, os homens do nosso tempo consideram belas e desejáveis as criaturas femininas cujos rostos são semelhantes àqueles representados pelo pintor. Contudo, o viajante espacial poderia corrigir sua opinião se visitasse um desfile de moda ou um concurso de Miss Universo, nos quais veria celebrados outros modelos de beleza. Para nós, no entanto, isso não é possível: ao visitar épocas já distantes, não podemos fazer verificações desse tipo nem em relação ao belo, nem em relação ao feio, pois dispomos apenas dos testemunhos artísticos daqueles períodos.

(Umberto Eco (org.). História da feiura. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Record, 2007)

Uma expressão sinônima para o vocábulo destacado em “Contudo, o viajante espacial poderia



corrigir sua opinião se visitasse um desfile de moda ou um concurso de Miss Universo, nos quais veria celebrados outros modelos de beleza.” (2º parágrafo) é:

- A) Por conseguinte.
- B) Haja vista que.
- C) Ao passo que.
- D) Por fim.
- E) Não obstante.

13. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em primeiro lugar, a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer? Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros. Devemos ensinar aos jovens todas as dificuldades do conhecimento, todas as possibilidades de erro. Por exemplo, uma percepção visual não é uma fotografia, é uma reconstrução com os olhos. As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais, ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução. E, em cada tradução, há possibilidade de erro. É muito importante ensinar a enfrentar o erro.

O segundo problema da Educação é a compreensão humana. Não se ensina a compreender o outro. Quando falo do outro, não falo de estrangeiros, de pessoas que falam outra língua ou que são de outro país. Falo de quem está ao seu lado. É muito importante para a vida compreender esse outro. Então, tem a questão da crise. A crise é um momento de muito mais incertezas que em tempos normais. Há angústias e dificuldades. Na Educação, em tempos ditos normais, ensinam-se certezas, e não incertezas. Por exemplo, quando a França era um país ocupado pelos alemães, havia uma situação de incerteza, e era preciso encontrar possibilidades de enfrentar isso. Resistir à incerteza é importante.

(Edgar Morin, Qual é o papel da Educação hoje? Depoimento para Audrey Furlaneto, 07.06.2019 – O Globo.
Adaptado)

Leia as frases a seguir:

- ... a Educação trata de conhecimento, mas é preciso fazer a pergunta: o que significa conhecer?
- Porque conhecer pode ser uma armadilha, que guarda ilusões, equívocos, erros.
- As pessoas que estão longe de mim parecem pequenas aos meus olhos, mas na minha mente estão normais...
- ..., ou seja, todo conhecimento é uma tradução e uma reconstrução.

Os termos em destaque estabelecem, respectivamente, as seguintes relações de sentido com os demais elementos:

- A) ponderação, finalidade, contrariedade, retificação.
- B) moderação, justificativa, divergência, adequação.
- C) contraste, dúvida, negação, apreciação.
- D) restrição, causa, oposição, explicação.
- E) ênfase, motivo, comparação, ratificação.



14. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)



(M. Schulz. Minduim Charles. O Estado de S. Paulo. 21.06.2019. <https://cultura.estadao.com.br>)

Na fala do 1º quadrinho, o vocábulo e liga ações em uma relação de

- A) condição e conformidade.
- B) concomitância e ênfase.
- C) modo e oposição.
- D) tempo e espaço.
- E) causa e efeito.

15. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

A sociedade que queremos começa nas escolas. Você não acha?

O que violência, democracia e educação têm a ver umas com as outras? Tudo! A maneira como enxergamos o problema da violência em nossas casas, escolas, ruas e até mesmo a violência empregada pelo Estado tem tudo a ver com democracia, isto é, quanto mais amedrontados, expostos e sem confiança nas instituições estamos, mais nos sentimos impelidos a buscar justiça a qualquer custo, acreditando em teorias que trocam liberdade por segurança. Do mesmo modo, quanto menos esperança temos no debate democrático, mais propensos à violência estamos. Uma educação comprometida com a pluralidade é um instrumento democrático por excelência. Veja bem: não estamos falando de qualquer educação, mas sim de um ensino comprometido com a qualidade (todo mundo tem de aprender e bem) e com valores democráticos (todo mundo tem de respeitar uns aos outros). Uma educação que ensina as crianças desde pequenas a dialogar, ao mesmo tempo em que lhes garante aprendizagem, é o coração de uma nação crítica, de instituições fortes e valorização da diversidade.

(Pricilla Kesley. Todos pela Educação. 03.07.2018. <https://blogs.oglobo.globo.com>. Adaptado)



A expressão Do mesmo modo, em destaque no 1º parágrafo, exprime uma

- A) ressalva.
- B) restrição.
- C) contradição.
- D) finalidade.
- E) comparação.

16. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE (SP) / 2019)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

Considere a frase do sexto parágrafo.

Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.



Os termos destacados apresentam, correta e respectivamente:

- A) explicação; oposição; consequência.
- B) explicação; concessão; comparação.
- C) simultaneidade; oposição; conclusão.
- D) justificativa; conclusão; consequência.
- E) justificativa; concessão; finalidade.

17. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO MORATO (SP) / 2019)

O mundo daqui a uma década

Em dez anos, olharemos para trás e morreremos de vergonha do festival de selfies, das fotos dos pratos de comida, da postura perfeita na ioga, do exibicionismo sem fim, da ostentação sem limite que desfilamos nas redes sociais.

Reclamamos que o Facebook entrega de bandeja nossos dados, mas todos os dias servimos sem parcimônia, depois de uma mãozinha de verniz, claro, uma versão melhorada do que somos.

A superexposição transformou pessoas sem talentos em celebridades. Vivemos numa época em que somos o que postamos, não o que fazemos. Nossa individualidade virou produto para consumo externo.

Mas essa onda já começa a dar sinais de decadência. Por que passamos tanto tempo vivendo experiências que não são nossas ou escancarando nossas vidas à espera de likes?

A empresa de tendências Box1824 detectou um novo comportamento entre jovens de 18 e 24 anos, o de deixar as redes sociais ou decretar uma grande mudança em como elas funcionam.

Contas fechadas, poucos amigos, posts efêmeros e o fim da busca pelo feed perfeito. É a geração Exit (saída), que vai abrir mão de ser seguida para viver a liberdade de ser anônima. Privacidade será o novo cool*. Tomara que essa moda pegue.

(Mariliz Pereira Jorge. <https://bit.ly/2ZajulS>. Adaptado)

Considere a frase reescrita com base nas ideias do texto.

Nossa individualidade virou produto de consumo externo, _____ essa atitude está perdendo espaço, _____ a nova geração, chamada Exit, valoriza a liberdade advinda do anonimato, _____ privacidade será a nova onda.

Para que a frase esteja em conformidade com a norma-padrão e preserve o sentido do texto, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por:

- A) todavia ... pois ... portanto
- B) ou ... porque ... assim
- C) se ... visto que ... porém
- D) no entanto ... como ... ainda que
- E) embora ... mas ... por isso

18. (VUNESP / INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Leia o texto para responder à questão.

Durante a Guerra do Golfo, as televisões do mundo inteiro exibiram duas imagens de forte



impacto: uma delas mostrava incubadoras desligadas pelos iraquianos, com crianças prematuras kwaitianas mortas; outra, pássaros sujos de petróleo por uma maré negra provocada também pelos iraquianos. Ambas as imagens eram falsas. As incubadoras eram uma montagem. A maré negra era real, mas tinha acontecido a milhares de quilômetros dos “cruéis” iraquianos.

Como nos defender de tudo isso? Simplesmente obtendo informações em outras fontes. Quantos livros você leu no ano que passou? Informativos e formativos? E literatura? Quando falo em literatura, não estou me referindo aos best-sellers, mas aos clássicos. Você já leu Shakespeare, Thomas Mann, Goethe, Machado de Assis? Parece uma tarefa difícil, mas não é. Hamlet, de Shakespeare, por exemplo, é uma peça de teatro que se lê em dois dias! E quanta coisa se aprende sobre a alma humana!

(Antônio Suárez Abreu. A arte de argumentar. São Paulo, Ateliê Editorial, 2009. Adaptado)

No primeiro parágrafo, a frase – Ambas as imagens eram falsas. – pode ser iniciada, preservando-se o sentido do texto, por:

- A) Porém.
- B) Portanto.
- C) Conforme.
- D) Porque.
- E) Caso.

19. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

Na frase “Esse é um filme simples e complicado, como a própria vida.”, o vocábulo destacado exprime circunstância de

- A) comparação.
- B) causa.
- C) finalidade.
- D) concessão.
- E) adição.

20. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)

O poder do mosquito

Este 2019 começou marcado pelo ressurgimento de um velho e temível inimigo dos brasileiros: o *Aedes aegypti*. Nada menos de 994 cidades – um quinto dos 5 214 municípios pesquisados – estão com altos níveis de infestação pelo mosquito.

Há duas formas de encarar a recente proliferação do *Aedes*, mosquito de origem africana que inferniza a vida de brasileiros desde que aqui aportou, séculos atrás, provavelmente a bordo de navios de traficantes de escravos.

A mais benigna põe ênfase nas condições meteorológicas para multiplicação do vetor, como a temperatura e a pluviosidade mais elevadas deste ano. Trata-se da visão favorita de governantes que se esquivam de responsabilidades.

Outra forma de encarar o poder redivivo do inseto é enxergar aí o fracasso do poder público em combater uma doença típica do subdesenvolvimento – ou da sociedade como um todo, porque



erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 07.05.2019. Adaptado)

Nas passagens –... que inferniza a vida de brasileiros desde que aqui aportou, séculos atrás... (2º parágrafo) – e –... ou da sociedade como um todo, porque erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um. (4º parágrafo) –, as conjunções em destaque estabelecem entre as orações do texto, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) tempo e explicação.
- B) condição e causa.
- C) conformidade e adição.
- D) tempo e restrição.
- E) oposição e causa.

21. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS (SP) / 2019)



Na fala do segundo mosquito, a expressão Pois é indica uma

- A) conclusão, com a qual ele sintetiza a ideia de que as condições para o surgimento de doenças estão precárias.
- B) contestação, utilizada para negar a ideia de que uma nova doença pode ser transmitida pelos mosquitos.
- C) confirmação, por meio da qual ele reconhece que agora os da sua espécie têm mais uma atribuição.
- D) ressalva, que corrige a informação da fala do primeiro mosquito quanto à transmissão do vírus mayaro.
- E) afirmação, que explora a ideia de que os mosquitos se sentem incomodados em transmitir o vírus mayaro.

22. (VUNESP / PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS (SP) / 2019)

A maioria dos estudos científicos são financiados porque alguém acredita que eles podem ajudar a alcançar algum objetivo político, econômico ou religioso. Considere o seguinte dilema: dois biólogos do mesmo departamento, tendo as mesmas habilidades profissionais, candidataram-se a uma bolsa de 1 milhão de dólares para financiar seus projetos de pesquisa atuais. O professor Slughorn quer estudar uma doença que infecta os úberes de vacas, causando uma redução de 10% em sua produção de leite. A professora Sprout quer estudar se as vacas sofrem mentalmente quando são separadas dos bezerros. Presumindo que a quantidade de dinheiro é limitada e que é impossível financiar ambos os projetos de pesquisa, qual dos dois deve ser financiado? Não há



uma resposta científica para essa pergunta. Há apenas respostas políticas, econômicas e religiosas. No mundo de hoje, é óbvio que Slughorn tem maior chance de obter o dinheiro. Não porque as doenças do úbere sejam cientificamente mais interessantes do que a mentalidade bovina, mas porque a indústria leiteira, que está em posição de se beneficiar da pesquisa, tem mais influência política e econômica do que os defensores dos direitos dos animais.

(Yuval Noah Harari. Sapiens – uma breve história da humanidade. Trad. Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, L&PM, 2015. Adaptado)

Ao reescrever-se o trecho que antecede a vírgula em “Presumindo que a quantidade de dinheiro é limitada e que é impossível financiar ambos os projetos de pesquisa, qual dos dois deve ser financiado?” (2º parágrafo), iniciando-o por uma conjunção e fazendo os demais ajustes necessários, seu sentido condicional será preservado se for iniciado por:

- A) Mesmo.
- B) Conforme.
- C) Assim.
- D) Caso.
- E) Porquanto.

23. (VUNESP / CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE ALTO (SP) / 2019)

Nas passagens “Porque, como dizia o Irmão Lourenço, no schola sed vita – é preciso aprender não para a escola, mas para a vida.” e “Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste! Criança – não verás nenhum país como este!”, as conjunções destacadas estabelecem, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) conformidade e causa.
- B) comparação e causa.
- C) conformidade e comparação.
- D) comparação e comparação.
- E) conformidade e conformidade.

GABARITO

- | | | |
|------------|-------------|-------------|
| 1. LETRA D | 10. LETRA C | 19. LETRA A |
| 2. LETRA E | 11. LETRA E | 20. LETRA A |
| 3. LETRA E | 12. LETRA E | 21. LETRA C |
| 4. LETRA B | 13. LETRA D | 22. LETRA D |
| 5. LETRA D | 14. LETRA E | 23. LETRA C |
| 6. LETRA B | 15. LETRA E | |
| 7. LETRA A | 16. LETRA A | |
| 8. CORRETA | 17. LETRA A | |
| 9. LETRA D | 18. LETRA A | |



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.